

REDAÇÃO

PUBLICA-SE A'S QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Quarta-feira: 8 de dezembro de 1886

PUBLICAÇÕES. Correspondências particulares: linha 40 reis. Anúncios: linha 30 reis; repetições 20 reis. Publicações no corpo do jornal, por linha 60 reis. Assina-se unicamente em Aveiro. As assinaturas são pagas adiantadas. Os manuscritos enviados à redação, sejam ou não publicados não serão restituídos.

NUMBER 3547

cidade.

turação; tensão máxima. Evaporação: circunstâncias que a aceleram. Ebulição. Causas que alteram o ponto de ebulição. Distilação. Alambiques.

Calor de vaporização. Arrefecimento produzido pela evaporação. Experiência de Leslie. Congeladores.

Noções fundamentais das máquinas de vapor.

Fenômenos meteorológicos dependentes do calor. Meteorologia: definição e classificação dos meteoros. Higrometria. Humidade. Estado higrométrico. Higrometro de Saussure. Meteoros aquosos: orvalho; geada; nevens e neveiros; chuva; neve, saraiva.

Distribuição da temperatura à superfície do globo. Climas. Temperatura média e extremas. Linhas isotermicas.

Ventos: Rumo, força, velocidade. Anemômetros. Reflexão dos ventos com a pressão atmosférica. Linhas isobáricas. Previsão do tempo.

Óptica

Hipóteses sobre a natureza da luz. Corpos luminosos, diafanos e opacos. Propagação da luz nos meios homogêneos. Velocidade da luz. Sombra e penumbra. Imagens produzidas através de pequenas aberturas. Câmara escura simples.

Comparação das intensidades luminosas. Fotômetros.

Reflexão da luz. Leis da reflexão regular. Luz difusa.

Espelhos planos. Construção, natureza e posição das imagens. Efeitos dos espelhos paralelos e inclinados. Espelhos metálicos e de vidro.

Espelhos esféricos: definições e noções elementares sobre a sua forma e propriedades. Centros, eixos, abertura, focos e imagens.

Refração da luz. Leis da refração. Índices de refração dos corpos mais usuais: água, vidro, diamante, etc. Passagem da luz através de uma lamina de faces paralelas. Desvio produzido pelo prisma. Reflexão total. Ângulo limite. Ilusões ópticas produzidas pela refração. Refração atmosférica: Miragem.

Lentes: ideia geral da sua forma e propriedades: centros, eixos, focos e imagens.

Propriedades do prisma. Decomposição e recomposição da luz. Espéculo solar. Cores dos corpos. Arco-íris.

Visão. Estrutura do olho humano. Mecanismo da visão. Defeitos da vista. Correção da myopia e do presbitismo por meio das lentes.

Instrumentos ópticos. Câmara escura composta. Câmara clara. Lente de Fresnel. Fares. Microscópio simples. Ideia sumária do microscópio composto, do olho de longa vista e do binóculo do teatro.

Elettricidade estática

Desenvolvimento da electricidade pela fricção. Corpos bons e maus condutores. Electricidade positiva e negativa. Hipóteses de um e de dois fluidos. Leis das atrações e repulsões electricas.

Distribuição da electricidade à superfície dos condutores. Poder das pontas. Indução electrostatica. Explicação das atrações e repulsões dos corpos electrificados.

Máquinas electricas de fricção: de Ramsden e de Nairne. Electroscopios. Experiências usas com a máquina electrica. Electroforo.

Condensação da electricidade. Condensadores. Garra de Leyde. Baterias. Efeitos da descarga electrica.

Electricidade atmospherica. Relampago, trovão, raios; choque reflexo. Para-raios. Aurora boreal.

Magnetismo

Propriedades do iman. Magnets artificiaes. Polos; linha neutra; pontos consequentes. Substancias magneticas. Magnetisação por influencia. Força coerciva.

Teoria do magnetismo: hipótese dos dois fluidos. Leis das atrações e repulsões magneticas. Corpos diamagneticos.

Magnetismo terrestre. Direcção da agulha magnetica. Declinação e inclinação. Meridiano, equador e polos magneticos da terra. Agulha de marear. Agulhas astaticas.

Processos de magnetisação. Armaduras e feixes magneticos.

Electricidade dinamica

Descoberta de Galvani. Experiências de Volta. Descrição e teoria da pilha voltaica. Pilha em actividade: circuito, direcção da corrente.

Principaes modificações da pilha de Volta. Enfraquecimento da corrente. Pilha de dois liquidos.

Diferentes modos de dispor os elementos de uma pilha, em tensão ou em quantidade.

Efeitos das correntes: calorificos, luminosos, chimicos e physiologicos. Electrolyse da agua, dos oxydos e dos saes. Galvanoplastia, reproduções e depositos metalicos; douradura, prata e níquelagem.

Electro-magnetismo

Experiência de O Erstad. Galvanometro e bussolas: descrição e uso dos modelos mais simples.

Ações reciprocas das correntes e dos magnetes, e das correntes entre si. Magnetisação pelas correntes. Electromagnetos. Aplicações diversas d'estes aparelhos: campainhas electricas.

Invenção da telegraphia electrica. Ideia geral da composição dos telegraphos electricos; breve noticia dos sistemas mais empregados.

QUIMICA

Preliminares

Distinção, entre os phenomenos fisicos e quimicos—Objeto da quimica—Os tres estados dos corpos—Corpos dissolvidos.

Influencia da pressão e da temperatura sobre a dissolução.—Corpos simples e compostos.—Moleculas e átomos.—Forças fisicas intermoleculares.—Força quimica; afinidade.—Representação dos elementos quimicos por symboles.

Distinção das quatro funções: ácidos, bases, saes e corpos neutros.

Reações quimicas: sua classificação.

Circunstancias caracteristicas das ações quimicas.—Distinção entre combinação e mistura: especie quimica.—Analyse e synthese.—Causas que determinam a facilidade das ações quimicas.

Crystaes.—Processos de crystallisação.—Sistemas cristallinos.—Lei dos pesos.—Lei das proporções definidas.—Equivalentes.—Lei das proporções multiples.

Nomenclatura.—Notação em equivalentes.—Equações quimicas.—Solução de problemas baseados no conhecimento da constituição ponderal dos corpos.

Lei dos volumes.—Hypothese de Avogadro.—Peso molecular.—Peso atomico.—Relação entre o peso molecular e a densidade no estado gaseoso.—Processos de determinação dos pesos moleculares e atomicos.—Lei de Dulong e Petit.

Notação atomica.—Transformação das fórmulas escritas com a notação dos equivalentes em fórmulas atomicas e vice-versa.—Radicaes.

Classificação dos corpos simples em metaloides e metaes e classificação d'estes dois grupos, segundo a valencia dos elementos.

Metaloides

Hydrogenio.—Chloro.—Acido chlorhydrico; definição de acido monobasico.

Oxygenio.—Agua; aguas potaveis e impotaveis.

Exofer: seus compostos principaes com o hydrogenio e o oxygenio.

Acido sulfurico.—Definição de acido bibasico.

Carbonico.—Principaes variedades. Compostos com o oxygenio.—Acido carbonico.

Azoto.—Atmospherico.—Amoniac.

Acido azotico.

Phosphoro.—Arsenico.

Metaes

Metaes alcalinos.—Potassa.—Soda.—Definição de base monacidica.

Azoto de potassio.

Cal.—Definição da base bicidica.—Carbonato de calcio.—Ferro.—Cobre.—Chumbo.—Zinco.—Alumínio.—Prata.—Ouro.—Platina.

Quimica organica.

Origem dos corpos organicos.—Especie quimica ou principio immediato.—Ele-

mentos que mais geralmente constituem os principios immediatos organicos.

Hydrocarbonetos.—Gaz dos patacos.—Ethylene.—Gaz de iluminação.—Alcool ordinario.—Acido acético.—Ether ordinario, Chloroformio.

Corpos gordos.—Glycerina.—Sabões e vaxas stearicas.

Assucar.—Celulosa.—Amydo.—Dextrina.—Glucosa.

Materiaes albuminoides.

Breves noções sobre fermentos organicos e fermentos solaveis.—Fermentação do assucar, do alcool, do amydo, das materias gordas e das materias albuminoides.

(Quarto ano do curso dos lyceus)

HISTORIA NATURAL

(Zoologia)

Noções geraes

A historia natural e suas divisões. Sciencias historico-naturaes. Corpos mineraes, corpos organicos, seres vivos.

A célula; o protoplasma.

Animaes e vegetaes; seus caracteres differencias e comuns.

A biologia e as sciencias biologicas. Anatomia, morfologia, physiologia e taxonomia. Principios geraes da biologia.

Zoologia geral

A célula animal; sua vida e formas. Tecidos animaes; sua classificação e caracteres.

As funções. Classificação das funções.

Digestão. Alimentos e alimentação. Aparelho digestivo. Morfologia comparada do aparelho digestivo na escala animal.

Fenomenos mecanicos e quimicos da digestão em geral.

Fermentos digestivos.

Dentes e dentição. As salivas e a digestão bucal. O suco gastrico; digestão estomacal; formação das peptonas.

Bilis, suco pancreatico e suco enterico e digestão intestinal. Defecação.

Digestão e absorção das substancias alimentares, albuminoides, assucaradas e gordas.

O sangue; sua composição, morfologia, quimica; Physiologia do sangue.

Circulação. Anatomia e physiologia do aparelho circulatório no homem. Lympha e circulação da lympha.

A circulação nos principaes tipos zoologicos.

Respiração.—Fenomenos mecanicos e quimicos da respiração. Tipos respiratorios.

Calor animal. A temperatura. As fontes do calor animal.

Secreções e glandulas e suas classificações. As principaes secreções.

Assimilação e desassimilação.

Sistema nervoso. Seus tipos, principaes na escala animal.

Physiologia geral da enervação. O arco reflexo. Os centros nervosos e os nervos. Physiologia especial do myelencephalo e do sistema nervoso periferico.

Sensações e sentidos.—Anatomia e physiologia dos orgaos dos sentidos.

Os movimentos.—O esqueleto.—Os musculos.

Voz e palavra.

Reprodução. Reprodução sexual: ovo e fecundação.

Reprodução assaxual; exemplos mais caracteristicos.

Zoologia descriptiva

Caracteres dos ramos fundamentais do reino animal.

1.° Vertebrados. Sua divisão em mamíferos, aves, reptis, amphibios, e peixes. Caracteres de cada uma d'estas classes.

2.° Tipos mais communs dos mamíferos e das aves.

3.° Articulados.—Caracteres.—Principaes representantes dos insectos.

4.° Moluscos.—Caracteres e classificação.

5.° Vermes.

6.° Echinodermes.

7.° Celenterados.

8.° Protozoarios. Caracteres geraes d'estes quatro ramos.

Botanica

Célula vegetal: sua vida e formas. Tecidos vegetaes; sua classificação e caracteres.

agitação do espirito, que bem caro lhe fazia pagar os tristes prazeres da sua infidelidade. Helena recolheu-se para o seu quarto. Junto a este era o quarto das duas creanças. O conde de Flize dormia separado, no canto oposto do palacio.

Esta separação conjugal, frequente aliás nos habitos da vida parisiense, megará logo na lua de mel, advertido, porém, que nos primeiros tempos era apenas uma separação ficticia e, por assim dizer, topographica, podendo o quarto de donde comparasse-se então a essas regiões longas, cuja existencia os geographos suspellam, mas que os navegadores não occupam nunca em visitar.

O quarto do conde de Flize era um quarto que existia nominalmente e nada mais.

Tempos depois, quando lhes nasceu o primeiro filho, a separação, que até ali fora apenas nominal, converteu-se por aquella eventualidade num facto, excoecioal muito embora, mas real.

Mais tarde, o facto excoecioal passou a ser um facto habitual.

E um belo dia encontraram-se os dois quartos, em relação um ao outro, como se fossem dois continentes extremados por mares intrasmissiveis. O salão de d'aquella ois passou agora a separar-se. Passaram ambos a dormir, cada um em seu quarto, com a porta fechada.

Esta separação, porém, cujas consequências variam infinitamente conforme os organos, cresciendo de intimidade para uns, como de discordia para outros, esta separação no viver conjugal dos condes de Flize em nada alterou a boa harmonia nem a mutua confiança, que todos haviam sempre notado entre Helena e seu marido.

Aparentemente conservava-se tudo no mesmo pé.

E ali á data, em que Armando de Vauvillers começou a frequentar o salão da rua Branca, podia com certeza affirmar-se, que nem Jorge havia nunca encontrado quem mais o estimasse do que

seu marido, nem esta amiga mais dedicada e mais leal do que seu marido.

Helena, como vimos, tinha-se retirado para o seu quarto, e pouco depois, sentiu ella entrar em casa o conde de Flize.

Balen-lhe então com mais força o coração, pensando no passo que se decidira a dar.

Ainda leve um momento em que, para se esquivar ás torturas da sua imaginação escandecida perante a imminencia do perigo que ameaçava Armando, esteve mesmo a pensar que não devia ir.

Conteve-a, porém, o temor de ir causar-lhe a estranheza com a surpresa de uma visita, que Jorge de certo não esperava aquellas horas da noite.

E assim aguardou que amanhecesse, agitada por mil tormentos, com as faces abrasando em febre.

De manhã um dos seus primeiros cuidados foi tocar a campainha chamando pela criada.

Diga ao senhor conde que preciso falar-lhe antes do almoço.

Nisto batiam de mansinho á porta da ante-câmara.

Era o orinda de Jorge.

O meu amo não dá permissão para senhora condesa se p'ra vir falar-lhe.

A coincidência d'essas duas vontades a encontrarem-se, como se estivessem taclamente combinadas, causou a Helena certa perturbação; mas encheu-se de animo e respondeu sem hesitar:

Pode ir anunciar ao senhor conde que fico esperando a sua visita.

Um minuto depois entrava Jorge no quarto de Helena.

E, talvez um pouco cado, disse elle para a condesa, mas, quando sobre o motivo d'esta sua madrugada, espero que me desculparás.

Indulgencia tanto mais facil, quanto é certo que também eu tinha urgencia de te falar.

A mim?

ra correspondendo á compellencia do ensaiador e dos lidadores, não se intimidou nem recou, fez quanto em si cabia para a realidade d'ella, e dizem-me que tornou sobre si a responsabilidade: se se desse um fiasco, seria elle o unico alvo das chufas e sarcasmos dos ciumentos, invejosos e desalegrados; se não desse, e as coisas corressesem bem (como correram) concorreria elle, pela sua parte, com um contingente para que o publico gozasse a melhor da diversão do espectáculo.

Jogou. Se fiasco se desse cobria-se a ele de ridiculo, não dando, caber-lhe-ia parte na gloria. Com effeito o resultado foi o melhor possivel, e d'aqui as felicitações, que do Paço d'Ajuda, do das Neccasidades, do ministerio da guerra e do quartel general da divisão lhe foram inderegadas, e (segundo me consta por diferentes vias) para aos distintos officios, que em publico se apresentaram, concorrendo largamente para a memoria obra, e alirando ao desprezo que merecem os maldizentes, os ciumentos e os despeitados, que depois do melhor dos successos, se retrinam envergonhados de si mesmos, o que é, sem duvida, o maior dos castigos que se lhes poderia impor. Ainda bem! Eu cá na minha humidade e pequenez, felicito d'alma e coração o digno e arrojado comandante de lanceiros n.º 2, bem como aquelles benemeritos officios, todos—honra do exercito.—Se permittido me fosse abraçal-os, abraçal-os-ia: não é, paciencia, ufano-me comigo mesmo em poder sentir e dizer que brilharam. E o mais a que chegar posso, porque sou um pobre cabo d'esquadra com divisa de pano, a que não é dado fazer sociedade com as d'ouro, e fico por aqui.

Terminarei por dizer a v. sr. que esta tarde apañei uma boa dose de frio no Rocio, onde estive mais de tres horas a pé firme, para ver o cortejo e desfilar varias corporações e batalhões das escolas municipais que passaram em continencia em frente do monumento dos restauradores. Estava muito povo, desfilaram bastantes corporações, mas aqui para gôz aquillo rae caído no ridiculo. Devo pois de ereto o monumento parece que nada mais ha a fazer, e as palcaudas devem acabar, como dissolvida deveria ter sido já a comissão 1.º Dezembro, que já não tem razão de ser. Cessando a causa, deve cessar o effeito e...

Adeus, meu alferes, saude, paz e concordia.

Manuel dos Papayugos.

Cabo de esquadra

antiguidade dos engenheiros e condutores de obras publicas.

Decreto mandando abrir inquerito ás associações de socorros mutuos por meio de questionario.

Telegrama

Paris, 2.—Faleceu o almirante Guedon.

A camara dos deputados, depois de um discurso do presidente do conselho, sr. Freycinet, decidiu hoje manter no orçamento a verba dos sub-secretarios de Estado.

Sofia, 2.—Os srs. Grekoff e Cotelk partiram esta madrugada para a sua missão, seguindo o caminho de Belgrado, onde se demorará 24 horas.

Diz-se que o rei Milan manifestou o desejo de falar com elles.

Constantinopla, 2.—A recente circular dirigida pela Russia ás potencias faz a historia dos ultimos acontecimentos da Bulgaria; diz que o general Kaulbars verificou por si que as vistas do povo bulgaro são absolutamente hostis aos aventureiros que se apressaram ao poder; e manifesta a esperança de se chegar a uma solução por meios pacificos.

Paris, 3.—Camara dos deputados.

O sr. Callavru, da esquerda, e Daval, da direita, pedem a supressão dos logares de sub-prefeitos.

Os srs. Sarrien, ministro do interior, e Freycinet, presidente do conselho, demonstram que os sub-prefeitos são necessários em muitos distritos, mas que o numero d'esses funcionarios pode ser diminuido e que para esse fim o governo apresentará uma proposta de lei n'esse sentido.

Apesar d'estas declarações a camara aprovou, por 262 votos contra 249, a emenda suprimindo os cargos de sub-prefeitos.

O sr. Freycinet pediu á camara que suspendesse a discussão do orçamento, porque o gabinete, em presença d'aquella votação, tinha que deliberar sobre a conduta a seguir.

A sessão foi levantada.

Os ministros saíram da camara para o ministerio dos negocios estrangeiros.

Corre o boato nos centros parlamentares de que o sr. Freycinet apresenta a demissão colectiva do gabinete.

Sofia, 3.—O encarregado dos negocios da Servia declarou ao ministro dos negocios estrangeiros da regencia, que o governo servio fará todos os esforços para estreitar as boas relações com a Bulgaria.

Paris, 3, ás 6, 50 da t.—Os ministros estiveram reunidos no ministerio dos negocios estrangeiros, uma hora, das 3 e meia ás 6 e meia. Assaverase-se que amanhã de manhã reunirão outra vez no Eliseo.

O general Pittié, secretario geral da presidencia da Republica, está a expirar.

Paris, 3.—O Journal des Debats d'esta tarde, diz que as notícias recebidas da Bulgaria fazem prever uma solução favoravel da Russia.

Paris, 3, ás 6, 45 da t.—Um resullado da votação da camara dos deputados, os ministros foram ao Eliseo apresentar a demissão ao presidente da Republica.

Lisboa, 4.—O governo recebeu um telegrama official de Inhambane, annunciando a completa derrota dos amotinados e o restabelecimento do socego em todo o territorio do nosso dominio. As forças dos regulos do sul do Save prestaram o seu auxilio.

Berim, 4.—O ministro da guerra insistiu hoje no parlamento imperial porque seja votado antes do Natal o projecto de lei de augmento do exercito, áfim de que a Alemanha não fique militarmente inferior ás potencias vizinhas, e declarou: estamos n'uma epoca difficil.

Paris, 4.—Faleceu o general Pittié.

O Journal des Debats não cre que o ministerio retire a sua demissão.

Paris, 4.—Camara dos deputados: O sr. Freycinet declarou á camara que o gabinete deu a sua demissão; portanto, que julga não dever tomar parte na discussão do patrimonio dos pequenos, de maneira que elles viessem a ficar com uma propriedade duas ou tres vezes maior do que a herdade das Clayettes.

—Não sentes esta febre de que a França toda se acha afilada girando em um torrellho fantastico em torno do Palacio da Bolsa? Não sentes? O coração de Paris onde agora palpita é nas cartieras dos alus especuladores, e cada uma das suas pulsacões, corresponde a uma alavada de milhões, que circula de continuo n'um rae-rem prodigioso. Chegou-nos tambem a minha vez de ir saciar-me n'aquelle fonte inexgotavel. O rio Pactolo dos antigos deixou de ser um simbolo para se converter n'uma surpreendente realidade; estava reservada ao século XIX a gloria de realisar-se na sociedade cristã essa quimera do paganismo. Repara bem no que te digo. Temos lá no Club uns dez banqueiros que não se occupam senão em fazer e desfazer caminhos de ferro. Olerceram-nos um certo numero de ações ao par, áfios que se negociam; antes mesmo de serem adjudicadas as linhas, com um premio magnifico. Nem eu até me atrevo a calcular, a importancia dos lucros! Sei só que é uma especulação vantajosissima! O que é que pôde acontecer? Estoriar tudo isto uma vez? quando tal succeder, ha que tempos tenho eu o meu dupheiro? convertido todo em propriedades? Não. Olha, tem tu imaginas, Helena, nem tu imaginas a quantidade de palacios a que tem dado origem as taes especulações da Bolsa!

—E o conde de Flize mettido agora em discutir o vastissimo capitulo das negociações parecia de uma verbosidade inexgotavel.

E falou... falou... falou... um tempo! os europeus de sua eloquencia artisticamente dispostos logravam fascinar a credula Helena fazendo-lhe ver montes de ouro pululando a cada canto.

(Continúa.)

pitalo a condessa de Flize entregou aos carinhos da baroneza de Monchenot, Helena alivida afinal pela torção de la grimas, que derramára, fiente durante um pedago agachada junto ao fogão e submersa n'um pelago de pensamentos dilacerantes.

Passou-lhe então pela ideia, como deslombante ecyeloma, a saudosa recordação d'aquelles primeiros tempos tão faqueiros, docemente decorridos na clausura do convento; lembraram-lhe as confidencias inocentes e unidas, de que haviam sido testemphas lá as arvores frondosas do jardim, confidencias em que viam de envolta as esperanças de um porvir desconhecido mas esplendidamente illuminado pelos alcores roseos da confiança; seguia-se a memoria do dia em que se casara, com aquelles rapidos atropellos de festa e brilhantismo; depois os primeiros jubilos do amor, e os transportes felizes da maternidade; e agora, no fim de tudo isto, como remate sombrio, no fim de todo este quadro sereno e tranquillo, cegava o desespero, a insonia, o terror e o remorso.

Por entre as palpebras magoadas e avermelhadas rebebeu-lhe um novo boato de lagrimas ardentes, como se fossem pingos de chumbo derretido.

Helena sentia-se fatalmente armistada para um bismo sem fundo, cujas trevas medonhas nem a propria linha animo para desrortir.

Carolina pegou-lhe nas mãos, e puxou-a para junto de si.

Helena deixou-se ir marcialmente com a petita docilidade de uma creança; mas, pe mais carinhos e pedidos que a sua amiga lhe fizesse, não foi capaz de lhe responder a uma pergunta sequer. O respeito de Helena pela baroneza, fazia-lhe supor que a mais leve confissão da sua parte lhe traria em resultado vir a incoerir no respeito da sua amiga de infancia. Provide que em meio de todos os seus infortunos a condessa de Flize conservava-se ada pura!

O amor, que a tinha feito succumbir, não a manchara por equanimo.

Nos seus proprios desvarios permanecia-lhe ainda os castos escrúpulos de uma alma honesta.

Nos transportes mais febris da sua paixão, ou pelo contrario nas horas mais sombrias do desalento, bastava a lembrança dos filhinhos para o coração se lhe alvoroçar, alternativamente agitado por elevados ou remorsos.

Agarrava-se então aos filhos, debruçava-os com beijos, e inundava de lagrimas as cabeceas dos dois innocentes.

O que sobredito a deixava a perder, era aquele complexo de qualidades apreciaveis, que a distinguiam.

Julgava o amante por si, e atribuía-lhe indevidamente doies que elle nem por sombras possuía.

A sinceridade tão rara nos amores parisienses, a boa fé, a dedicacão em si mesma, que ella sentia dentro da sua alma, imaginava ella ingenuamente que seriam os sentimentos caracteristicos de Armando.

E, parecendo-lhe que só podia alcançar perante Deus o perdão das suas fragilidades á custa de sacrificios e dedicacões, proseguia ferozmente e inabalvelmente apenas obediencia a instintos de verdade, ou a um d'esses irrefletidos caprichos, fantasias que não significam senão uma cabeça oca ou um coração despedaçado, se Helena houvesse revelado menos candura no seu desvario, talvez que fosse possível salvar-se d'este naufragio conservando intactos o respeito da sua existencia e o respeito da opinião publica.

Carolina saiu de casa da condessa, sem ter podido obter a revelação d'aquella segredo.

Ficando sózinha, e dominada por uma

agitação do espirito, que bem caro lhe fazia pagar os tristes prazeres da sua infidelidade. Helena recolheu-se para o seu quarto. Junto a este era o quarto das duas creanças. O conde de Flize dormia separado, no canto oposto do palacio.

Esta separação conjugal, frequente aliás nos habitos da vida parisiense, megará logo na lua de mel, advertido, porém, que nos primeiros tempos era apenas uma separação ficticia e, por assim dizer, topographica, podendo o quarto de donde comparasse-se então a essas regiões longas, cuja existencia os geographos suspellam, mas que os navegadores não occupam nunca em visitar.

O quarto do conde de Flize era um quarto que existia nominalmente e nada mais.

Tempos depois, quando lhes nasceu o primeiro filho, a separação, que até ali fora apenas nominal, converteu-se por aquella eventualidade num facto, excoecioal muito embora, mas real.

Mais tarde, o facto excoecioal passou a ser um facto habitual.

E um belo dia encontraram-se os dois quartos, em relação um ao outro, como se fossem dois continentes extremados por mares intrasmissiveis. O salão de d'aquella ois passou agora a separar-se. Passaram ambos a dormir, cada um em seu quarto, com a porta fechada.

Esta separação, porém, cujas consequências variam infinitamente conforme os organos, cresciendo de intimidade para uns, como de discordia para outros, esta separação no viver conjugal dos condes de Flize em nada alterou a boa harmonia nem a mutua confiança, que todos haviam sempre notado entre Helena e seu marido.

Aparentemente conservava-se tudo no mesmo pé.

E ali á data, em que Armando de Vauvillers começou a frequentar o salão da rua Branca, podia com certeza affirmar-se, que nem Jorge havia nunca encontrado quem mais o estimasse do que

seu marido, nem esta amiga mais dedicada e mais leal do que seu marido.

Helena, como vimos, tinha-se retirado para o seu quarto, e pouco depois, sentiu ella entrar em casa o conde de Flize.

Balen-lhe então com mais força o coração, pensando no passo que se decidira a dar.

Ainda leve um momento em que, para se esquivar ás torturas da sua imaginação escandecida perante a imminencia do perigo que ameaçava Armando, esteve mesmo a pensar que não devia ir.

Conteve-a, porém, o temor de ir causar-lhe a estranheza com a surpresa de uma visita, que Jorge de certo não esperava aquellas horas da noite.

E assim aguardou que amanhecesse, agitada por mil tormentos, com as faces abrasando em febre.

De manhã um dos seus primeiros cuidados foi tocar a campainha chamando pela criada.

Diga ao senhor conde que preciso falar-lhe antes do almoço.

Nisto batiam de mansinho á porta da ante-câmara.

Era o orinda de Jorge.

O meu amo não dá permissão para senhora condesa se p'ra vir falar-lhe.

A coincidência d'essas duas vontades a encontrarem-se, como se estivessem taclamente combinadas, causou a Helena certa perturbação; mas encheu-se de animo e respondeu sem hesitar:

Pode ir anunciar ao senhor conde que fico esperando a sua visita.

Um minuto depois entrava Jorge no quarto de Helena.

E, talvez um pouco cado, disse elle para a condesa, mas, quando sobre o motivo d'esta sua madrugada, espero que me desculparás.

Indulgencia tanto mais facil, quanto é certo que também eu tinha urgencia de te falar.

A mim?

—E' verdade, a ti! respondeu Helena alirando expressão de sorriso galanteador.

Nesse caso, replicou Jorge, dois parabéns á minha fortuna por ter prevenido os teus desejos, e portanto eis-me aqui ao teu dispor; oiganos, pois, o que me queres dizer.

—Ora, umas loucuras, que tenho para te confessar! Melhor é começar pela tua pretenção.

—Primeiro, eu? mas olha que se trata de uma questão grave.

—Por isso mesmo.

—Grave e muito grave! imagina tu um negocio de especulação!

—Santo Deus!

—E necessitava para isso de uma assinatura.

—Da minha?

—Naturalmente. Não supponho que a tua criada de quarto possua capabilities para emprestar.

—Estou ao teu dispor.

—Chama-se a isso ser deservido adoravel!

—Onde está então esse papel para assinar?

—Aqui.

—E o conde sacou do bolso uma folha de papel selado.

—Na ultima linha d'essa lauda.

—Entretanto, perguntou a condessa sorrindo-se e suspendendo a pena antes de assinar, uma vez que o senhor conde de Flize me faz a honra de tratar-me em termos tão parlamentares, poderei por ventura saber, o destino que se ex.º vae dar ao credito velado por mim?

—E' justo, e vou responder-te. Imagina tu que subverti, não me lembra por quantas ações de caminhos de ferro, uma especulação vantajosissima, de que espero tirar lucros incalculaveis! Preciso de cem mil francos para desembolso no da subserção.

—Vaes então ganhar quantias enormes?

—Quantias fabulosas!

—Está bem! já me não envergonho tanto de umas culpasas que tinha para te confessar.

—Então culpasas? — perguntou Jorge a sorrir-se.

—O custado.

—Aposto que temos questão de rendas de de veludos, de chales e de adereços?

—Se tu és felicitoso!

—Em quanto uns labios de Helena se mostravam aparentemente risinhos e não alegres, dentro d'alma transbordava-lhe amargosismo o fel da angustia.

—Ora vamos lá então saber o algarrismo total das taes culpasas?

—São quatorze mil francos.

—Nem mais nem menos?

—Quatorze mil francos ao justo.

—Pediremos n'esse caso além dos cem mil que eu preciso mais vinte mil?

—Assina ali o teu nome.

—Pelo que vejo, estou com furos de capitalista! observou a condessa enquanto assinnava.

—Capitalista ou proprietaria? — é tudo a mesma coisa; para nos emprestarmos este dinheiro, torna-se mister hipotecar a tua herdade das Clayettes.

—O dote de meus filhinhos! exclamou Helena com sobresalto.

—Era o instinto de mãe a predominar n'aquelle brado.

—Socega, meu anjo; em menos de tres mezes estará desembaraçada a tua herdade.

—Juras-m'o?

—Prumeto-te. Bem vês, que não me interesse menos por elles do que tu propriamente.

—Ah! mas é que a ideia de ficar comprometido o futuro d'aquelles pobres innocentes!

—Jorge tratou então de tranquilisar sua mulher catechizando-a com as deslumbantes lantejoulas de um discurso em que, através de muita parolagem, andavam a todo os milibões—os seus planos, dizia elle, tinham exclusivamente por fim

—E' verdade, a ti! respondeu Helena alirando expressão de sorriso galanteador.

Nesse caso, replicou Jorge, dois parabéns á minha fortuna por ter prevenido os teus desejos, e portanto eis-me aqui ao teu dispor; oiganos, pois, o que me queres dizer.

—Ora, umas loucuras, que tenho para te confessar! Melhor é começar pela tua pretenção.

—Primeiro, eu? mas olha que se trata de uma questão grave.

—Por isso mesmo.

—Grave e muito grave! imagina tu um negocio de especulação!

—Santo Deus!

—E necessitava para isso de uma assinatura.

—Da minha?

—Naturalmente. Não supponho que a tua criada de quarto possua capabilities para emprestar.

—Estou ao teu dispor.

—Chama-se a isso ser deservido adoravel!

—Onde está então esse papel para assinar?

—Aqui.

—E o conde sacou do bolso uma folha de papel selado.

—Na ultima linha d'essa lauda.

—Entretanto, perguntou a condessa sorrindo-se e suspendendo a pena antes de assinar, uma vez que o senhor conde de Flize me faz a honra de tratar-me em termos tão parlamentares, poderei por ventura saber, o destino que se ex.º vae dar ao credito velado por mim?

—E' justo, e vou responder-te. Imagina tu que subverti, não me lembra por quantas ações de caminhos de ferro, uma especulação vantajosissima, de que espero tirar lucros incalculaveis! Preciso de cem mil francos para desembolso no da subserção.

—Vaes então ganhar quantias enormes?

—Quantias fabulosas!

Despachos judiciais.—Foram nomeados os seguintes delegados: Baltasar Ribeiro, para Aljo; Ignacio Teixeira Dias, Almeida; Dionisio de Moura Coutinho de A. Eça, Angra do Heroismo; João Manuel Pacheco Teixeira Rebelo, Aveiro; Antonio F. da Fonseca, Reguengos de Monsaraz; João Duarte Sereno, Agueda; Ludgero A. Moreira, Alcaide do Sal; Antonio Manuel Ferreira Taborda, Louzã; Antonio Adolfo Sanches Rolão, Macédo de Cavaleiros; Manuel Fernandes Pinto, Melgaço; Acacio de Magalhães Correia Barbosa, Miranda do Douro; Arnaldo Melo de Liz Teixeira, Mirandela; Ovidio de Alpoim de Cerqueira Borges Cabral, Moimenta da Beira; Augusto dos Santos Pinto, Moncorvo; Francisco de Sales Pinto de Mesquita Carvalho, Montemor-o-Novo; Joaquim Antonio Serra, Niza; Antonio Victor Lemos da Rocha, Odeira; Joaquim Apolinario Palermo Leal, Olhão; José Luiz Moutinho Luiz de Andrade, Ourense; Abilio Martinho de Camões, Pedroção Grande; Adolfo Alves de Oliveira Guimarães, Penela; Afonso de Miranda Monterroso, Rezende; José Luiz de Brito, Santa Cruz; Julio Cesar de Castro Pereira Lopes, Serpa; Manuel Gomes Duarte P. Cuentro, Soure; José Maria Gomes Estima, Taboão; Vicente Luiz Gomes, Tavira; Francisco Xavier, Cabral de Oliveira Moncada, Torres Novas; Pedro Bernardo Soares, Trancoso; Joaquim Gonçalves da Costa, Vieira; João A. Carvalho Braga, Vila do Conde; Adolfo Kruger Garcia, Foz de A. Antonio Pereira Gouveia Godinho, Vila Nova de Ourense; Servio Augusto Gonçalves de Medeiros Branco, Ponta Delgada; Elísio de Carvalho Mirabeau, Porto de Moz; Abilio Augusto da Fonseca Braga, Redondo; José M. de Moraes Sarmiento, Villa Real; Joaquim Maria Bernardes, Vinhas; Pedro Mousinho Galvão, Portimão; Pedro Alves Cabral, Beavente; Luiz Gonzaga de Assis Teixeira de Magalhães, Cabeceiras de Basto; José Gerardo Vieira Peixoto, Vilas Boas, Caminha; Antonio Tavares Festas, Cantanhede; Bernardino de A. Silva (Campos de Melo, Castro Daire; João Celestino da Costa Frazão, Castor da Beira; Antonio J. da Silva Peixoto de Magalhães, Chaves; Antonio Augusto Pereira, Cuba; J. H. de C. Pereira e Silva, Elvas; Domingos Dias da Costa, Faro; Antonio Jorge Marçal, Figueira de Castelo Rodrigo; Alfredo A. Freire de Carvalho, Formosa de Algodres; José Maria F. Saraiva de Aguiar, Fronteira; José de M. Tovar Faro e Norenha, Guarda; Alexandre Pinheiro da Costa Macedo, Horta; Diniz Simões de Carvalho, Flores; José Maria Pereira Forjaz de Sampaio, Graciosa; João Pacheco do Sacadura Boia, Santa Maria; —Manoel dos Santos Melo da Cruz, delegado em Odeira, transferido para as Caldas da Rainha; José Osorio da Cunha da Mesquita

Oliveira Homem, declarado sem efeito a sua transferência de delegado de Mangualde para Tavira e transferido para o Funchal; Antonio Duarte Marques Barreiros, juiz de direito em Monção, promovido à 1.ª classe para Valpaços; Antonio Xavier de Souza Cordeiro, juiz de Vila Franca do Campo, promovido à 2.ª classe para Monção; Eugenio Augusto Ribeiro de Castro, juiz de Macédo de Cavaleiros, transferido por conveniência de serviço publico para Vila Franca do Campo; José Manuel de Brito Cicio, juiz da ilha Graciosa, transferido para Macédo de Cavaleiros; João Maximo da Brito e Castro Viçeu, nomeado juiz de 3.ª classe para a ilha Graciosa; Joaquim Maria de Sá e Mota, Loulé, transferido para Alcaide; Antonio Mendes de Gouveia, Benavente, transferido para Alcaide; João Ferreira da Silva Guimarães, sem efeito a sua transferência de delegado de Macédo para Aljo e transferido para Loulé; Antonio Augusto Gomes de Almeida, delegado em Macédo de Cavaleiros, transferido para Salom; Albano de Magalhães Coutinho, delegado em Celorico da Beira, transferido para Vizeu; Despachos eclesiasticos.—Publicaram os seguintes: José Manuel Alves Rocadas, paroco colado na igreja de S. Martinho de Matos, de Vila Real, apresentado na igreja parochial de S. Pedro de Vale de Noqueira, do mesmo concelho; Francisco Leandro Alves de Magalhães, idem na de S. Martinho Alva; Manuel Ribeiro de Castro, idem na do Salvador de Nabas, e Porco de Varzim; Aceite ao presbytero Egidio Pereira de Oliveira e Azevedo a desistência da igreja parochial de S. Martinho de Vale, concelho de Vila Nova de Fátima; Idem ao presbytero Manuel Ribeiro de Castro da de Santa Maria de Castro Laborioso, Melgaço; Macau e a China.—Relativamente ao plano que se diz existir de reivindicação de Macau pela China, lê-se no *Tempo* as seguintes considerações: "Os ministros chineses entraram depois de algum tempo em negociações; a fim de fazerem admitir de um ou outro modo os direitos do imperio sobre certas partes do seu territorio definitivamente perdidas. Por este motivo os portugueses foram intimados a se reconhecerem tributarios da China pela posse de Macau; e mesmo Hong-Kong é contestado à Inglaterra. Este deliquio que ha muito estava posto de parte e que agora volta a ser de novo questionado, diz-se que tem por causa o proximo advento do imperador, ao qual os seus ministros devem jurar que nenhuma parte da herança de seus paes se acha em poder do estrangeiro." Não é muito crível que as potencias europeias que possuem estabelecimentos na fronteira chinesa consistam em fisionomia, mesmo por uma simples adesão formal, esta fiação dos ministros chineses. Nem Hong-Kong nem Macau fazem parte do imperio chinês; é um facto positivo, que é pouco digno querer encobri-lo e que só a sorte das armas pôde mudar. A China não pensa certamente em emprender grandes guerras para retomar aqueles dois portos, e se pensa, os seus recursos militares muito grandes para a defensiva mas pouco proprios para a offensiva, tornariam a sua empresa bastante difficil.

Correio da moda.—Extratamos o seguinte da *Moda Ilustrada*: "Na verdade não ha maior sem-razão do que a de muitas senhoras usarem uma cor que lhes fica mal, simplesmente porque as modistas lhes dizem que é a cor da moda. Este inverno, em Paris, a cor mais em voga é o lilaz, em todos os tons, desde o violeta escuro até ao mauve, esse lilaz de uma suavidade que encanta. Mas essa cor que fica bem ás louras, torna-se ás raíças do fenebre. Dir-se-ia um véu de negra melancolia envolvendo-o cada vez mais na amplitude das suas pregas. Seguevamos desconsolado, os sorrisos d'aquelle homem. O tom suavelido e solene do seu raro falar estava denunciando um infeliz que honeste profundamente todos os abismos da vida, e que decidisse já renunciar á existência por não ter n'ela encontrado senão a realização do vazio. A condessa chegou a nutrir as mais sérias apprehensões. "Anciosa e cheia de sustos, debruçada sobre a interpretação de seu Armando; não foi possível obter-lhe resposta. Rogou, chorou, soluçou; —baldo empenho! Vauvillers conservou-se inalteravelmente em silencio. Mas parecia a lembrança da scena anterior sentia-se impossibilitada de tornar a falar n'aquelle assumto; depois do que entre ambos havia sido passado. Um dia, porém, recebeu ella uma carta de Vauvillers dizendo-lhe que, apanhado inesperadamente pelas exigencias de um credor a quem devia cinco mil francos, resolvera cortar as difficuldades por uma vez, vendendo o que tinha e assentando-se em seguida. E terminava assim: "Erei hoje de noite dar-te um beijo pela ultima vez." Casualmente ja na carta o nome do credor. Ler a carta de Armando, e precipitar-se de um pulo sobre um cofre em que habitualmente guardava o dinheiro e as joias; foi para Helena "questão de momentos. Tiron do cofre cinco mil francos em notas, envolveu os cinco valiosos papellinhos n'um sobrolinho, e depois de mandar entregar ao tal credor aquelle empenho, da parte do sr. conde de Vauvillers, Helena dirigiu-se a casa de Armando. Ia tremula e com os olhos chorosos. Tu por aqui? exclamou o conde com fingido espanto, como se efetivamente ele não esperasse tal visita.

trigueiras palidas e parece que lhes tira o brilho da pele. Por isso a mulher que se sabe vestir bem, procura em primeiro lugar o que lhe fica melhor, depois segue as loas que a moda decreta, mas rejeitando sempre as que conhece absurdas, ou que por qualquer motivo a podem tornar feia, e só d'elas aproveita o que se harmoniza com o seu todo. Devemos fugir de tudo quanto são exagerações nas toallas, porque quasi sempre se tornam ridiculas. As toallas muito volumosas estão n'este caso. Os trajes modernos, com as saias curtas e rodadas, carecem de ser um pouco sustidos atraz, e para isso o melhor são tres arcos de ago, colocados a pequenas distancias uns dos outros, e presos por dentro com um ou dois elasticos. Estes arcos, sustentando as saias e tornando mais saliente a curva da cintura, dão ao andar mais elegancia e fazem com que as conhaças curtas e enfeitadas atraz caibam mais airozas. Deve haver, porém, todo o cuidado com estes arcos sejam proporcionados para a altura da pessoa a que foram destinados, que não tenham roda de mais, para não se tornarem salientes, e as prégas ou pequenos tolos das saias caírem naturalmente, pois nós devemos lembrar sempre que o que fica bem a uma senhora alta e delgada, torna-se detestavel n'uma baixa e grossa. Enquanto não chega a epocha dos bailes, em que teremos de fular nas grandes toallas, tratemos das de casa ou teatro. Os corpos de pelucia ou veludo contínuam a usar-se, sendo muitas vezes de cor e tecido diferentes das saias. Isto torna-se bem comodo porque se podem variar muito os vestuarios. As saias de renda preta ou de cor são um poderoso auxiliar n'este caso. Os corpos assim se uns fechados, com as golas altas sem rufes, o que é moda mas não bonito, tendo por dentro um rivo de seda ou uma fita estreita atada em laço sem laço porque as cruzes e medalhas estão no desagrado; outros estão sem abotoes em bico, em quadrado ou oval, tornando-se afogados com camisotinas de gaze, surah ou tule pregueadas, sempre brancas, fechando em cima com gola de rendas ou veludo. As mangas chegam apenas abaixo do cotovelo enfeitadas com um folho de renda, ou um pequeno canhão bem justo ao braço. Usam-se tambem os mecos decotes, deixando o pescoço a descoberto, mas o veludo ou seda do vestido assenta sobre a pele, porque as modistas n'estas decotes não lhes põem tule nem rendas. Apresentam mais novidade do que beleza. Nos leques ha uma grande variedade, sendo os de gaze, renda e penas, os mais em voga. Nos primeiros são as agulhas que lhes dão o maior valor. Ficando os outros para as grandes toallas. As varas tanto n'uma como nas outras são de madrepérola, tartaruga, ou tanto de pau fino e leve, polido, ou dourado. Os que melhor effeito produzem no teatro são os vermelhos. Um bom uso é o de perforar os leques. Da isso á mulher que o usa um tom de flor, que mais espelha o perfume, quando o vento que passa o faz agitar. Modas para homens.—Do *Elegante*, jornal de modas, para homens, extrahimos os seguintes períodos inseridos na sua correspondencia do Paris: "No traje masculino é a moda ingleza que dita a lei. Esta moda consiste em fazer o lato muito justo, muito alagado e muito. Os peitos, especialmente, quasi que acabam junto dos quadris. O fraque aperta a cintura e abotoa-se de maneira que só seia visivel a extremidade do colete. A propria sobrecasaca assentada, que não fecha tanto na frente como o fraque, não apresenta, comtudo, o necessario desenvolvimento e chega quasi a parecer um vestuario militar. Os sobretudos usam-se assentados ou direitos, sem estes ultimos os mais preferidos. As calças continuam regularmente justas e de casimiras em quadros ou em riscas largas. A casaca preta ou azul conserva tambem a forma justa e os coletes, sem-

pre de cor, ou se trazem directos ou de assentado. Para baile e soirée, vai-se geralmente a *chateau-regence*, que se prende ao relógio o um pequeno bolso do cor das calças; e, segundo o capricho introduzido pelo principe de Gales (já informados que os figurinos predominantes são os inglezes), nos bailes e soirées nenhum elegante, sob pena de perder os seus fóros, deve fazer uso de luvas. A Turquia em pé de guerra. O correio de Berlim para o *Sunday* em 11 de julho um telegrama assim concebido: "O estado de animo bastardo publico das potencias e as opiniões que prevalecem nos centros politicos e di. omatics que exercem mais influencia na Europa, não deixam de surpreender; a todo o modo a noticia de que a Turquia está fazendo preparativos bellicos em tão grande escala, que vão muito além dos que fez quando, declarada a guerra entre a Servia e a Bulgaria, se julgou imminente a intervenção armada da Turquia. O governo turco adquiriu estes dias 1200 canhões Krupp. Além d'isso, despachos officiaes enviados pela embaixada alemã de Constantinopla revelam que a Turquia tem em armas 400.000 soldados, e pôde mobilizar em menos de um mez mais 200.000. Estas noticias, unidas aos boatos que correm sobre acordos entre a Russia e a Turquia, e sobre uma projectada acção comum de ambas as potencias, produzem bastante inquietação. Outro jejuador.—Mais um! O novo heroe é inglez, chama-se Alexandre Jacques, e principiou a jejuar sob a vigilancia de dois facultativos novos, os quaes o acompanharam durante todo o tempo da abstinencia. Alexandre Jacques passará todos os dias 10 kilometros. Beberá apenas a agua fervida e filtrada e um pouco de limonada. Além d'isso, tomará 24 grammas d'um licor que ele mesmo inventou, e o qual, segunda affirmã, o impede não só de sentir fome mas até de ter sede. Esse licor é muito espesso, d'uma cor amarela, e estraida de vegetaes; tem um sabor semelhante ao do tancino, misturado com vinho branco, e um cheiro muito desagradavel e de droga de farmacia. Alexandre Jacques tem 45 anos. Foi franco atirador durante a guerra franco-prussiana, onde recebeu seis feridas. Os medicos que o auscultaram reconheceram a sua excelente constituição; a unica doença que tem tido, até hoje, foram tres ataques de gota de que ele proprio se curou. Alexandre Jacques espera, depois de realisar esta experiencia scientifica, que Sois accite o desafio que lhe propõe. Mas o que nós notamos, diz um colega nosso, é que esses jejuadores fazem uso quotidiano d'uma droga qualquer! Tambem não faltará entre nós quem se preste ao sacrificio, sob a vigilancia de todos os medicos do mundo, consentindo no uso simples de tres *beufs*, uma aza de perdiz com trufas e alguns callos da Madeira! O naufragio de um torpedio.—Dois torpedos italianos que iam de Portsmouth para a Italia soferam graves avarias junto das costas de Hespanha; indo a pique um dos torpedos. O outro torpedio salvou a tripulação, mas teve que entrar no porto de Vivero para reparar as suas avarias. CLASSIFICAÇÃO DE CONCELHOS Pelo decreto publicado na quarta-feira na folha official, fica vigorando para todos os effectos a seguinte classificação dos concelhos do reino: Distrito de Aveiro 1.º ordem: Aveiro. 2.º ordem: Anadia, Estarreja, Feira, Oliveira de Azeméis, Ovar. 3.º ordem: Agueda, Arcozelo. 4.º ordem: Albergaria, Castelo de Paiva, Ilhavo, Maceira de Cambra, Mealhada, Oliveira do Bairro, Sever, Vagos. Zêzê, e que, apesar de lhe não haverem sido reclamados pelo credor, pretendia entretanto forçosamente pagar-lhe. Este entusiasmo, porém, no saldo de uma divida, coisa devesa para estranhar n'um sujeito d'aquelle, tinha agora certa razão de ser. Não que entrasse n'isto a virtude, nem o desejo em fim de comprar uma vez a ser pontual nos compromissos. O que havia era o fruto de uma nova especulação maduramente combinada pelo conde: questão de semear para depois colher. Mas d'esta vez a quantia não era assim tão insignificante, que Helena podesse facilmente arranjar-l-a. Armando pôde por isso não l'la pedir; mais uma razão por isso mesmo para ella se dedicar abnegadamente e diligenciar salvação a todo o transo, comovida e arrebatada perante a heroica ressignação, com que Vauvillers afrontava similhantes torturas e exclusivamente sustentado pela constancia do seu amor! N'este dia tinha elle apanhado quanto dinheiro p'ella, tinha vendido umas joias, e assim se habilitava a levar seis mil francos ao conde. Vêde conseqües fazer com que o principe e a sua esposa fiquem satisfeitos e a quantia toda é contor que a quantia toda é contor que a quantia toda é contor. Armando acabara por beijar com effusão as mãos da condessa, como um conde que a morte a quem se traz noticia do perdão; mas, já se sabe, nos primeiros romances havia sempre como episodio obrigado a scena de rejeitar com indignação o sacrificio de Helena. Era este o habitual sistema de Vauvillers. Depois de que vinham os agradecimentos, em ar de favor. E d'esta vez, meu aijo, respondera-lhe pelo fim; sem l'la, ha quanto tempo, ha eu com as mãos atadas pela circunstantia de ser sem deverdor! Misericórdia! quando eu era rico, prontificava-se todo risoto a obsequiar-me; e agora trata de me pôr os pés sobre o cachaço, porque me vê pobre!

Distrito de Beja 1.º ordem: Beja. 2.º ordem: Ferreira do Alentejo, Moura, Odemira, Serpa. 3.º ordem: Cuba, Merlola, Ourega, Vidigueira. 4.º ordem: Aljustrel, Almodovar, Alentejo, Barrancos, Castro Verde. Distrito de Braga 1.º ordem: Braga. 2.º ordem: Barcellos, Cabecios de Basto, Celorico do Basto, Fafe, Guimarães, Povoa de Lanhoso, Vila Nova de Famalicão, Vila Verde. 3.º ordem: Amares, Espozende, Vieira. 4.º ordem: Terras do Bouro. Distrito de Bragança 1.º ordem: Bragança. 2.º ordem: Macedo de Cavaleiros e Mirandela. 3.º ordem: Carrizosa de Avelãs, Mirandela do Douro, Mogadouro, Moncorvo e Vinhas. 4.º ordem: Alandaga da Fé, Freixo de Espada à Cinta, Vila Flor e Vileioso. Distrito de Castelo Branco 1.º ordem: Castelo Branco. 2.º ordem: Cartá, Corvill, Fundão e Idanha-a-Nova. 3.º ordem: Penamacor. 4.º ordem: Belmonte, Oleiros, Proença-a-Nova, S. Vicente da Beira, Vila de Rei e Vila Velha de Ródão. Distrito de Coimbra 1.º ordem: Coimbra. 2.º ordem: Cantanhede, Figueira da Foz, Montemor-o-Velho, Oliveira do Hospital e Soure. 3.º ordem: Arganil, Condeixa-a-Nova, Louzã, Penacova, Penela e Tabua. 4.º ordem: Gões, Mira, Miranda do Corvo, Pampilhosa e Póvoas. Distrito de Évora 1.º ordem: Évora. 2.º ordem: Arraiolos, Extremoz e Montemor-o-Novo. 3.º ordem: Alandroal, Borba, Portel, Redondo, Reguengos e Vila Viçosa. 4.º ordem: Mora, Mourão e Viana do Alentejo. Distrito de Faro 1.º ordem: Faro. 2.º ordem: Lagos, Loulé, Olhão, Silves e Tavira. 3.º ordem: Lagoa e Vila Nova de Portimão. 4.º ordem: Albufeira, Alcoutim, Aljezur, Castro Marim, Monchique, Vila do Bispo e Vila Real de Santo Antonio. Distrito de Guarda 1.º ordem: Guarda. 2.º ordem: Celje, Gouveia, Pinhel e Sabugal. 3.º ordem: Almeida, Celorico da Beira, Figueira de Castelo Rodrigo, Formosa de Algodres, Mada, Trancoso e Vila Nova de Fozco. 4.º ordem: Aguiar da Beira e Manteigas. Distrito de Leiria 1.º ordem: Leiria. 2.º ordem: Alcobaca, Caldas da Rainha, Odivos, Pombal. 3.º ordem: Ancião, Pedregal Grande, Porto de Moz. 4.º ordem: Alvalade, Batalha, Figueirós dos Vinhos, Peniche. Distrito de Lisboa 1.º ordem: Lisboa (1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª bairros). 2.º ordem: Alcaide do Sal, Alentejo, Almada, Arruda, Azambuja, Cima, Mafra, Oeiras, Setúbal, S. Thiago de Cacém, Torres Vedras, Vila Franca de Xira. 3.º ordem: Alcochete, Aldete, Galega, Barreiro, Cadaval, Cascaes, Louras, Seixal. 4.º ordem: Cezimbra, Grandola, Lourinhã, Moita. Distrito de Portalegre 1.º ordem: Portalegre. 2.º ordem: Elvas, Monforte, Niza. 3.º ordem: Alter do Chão, Arronches, Aviz, Campo Maior, Castelo de Vide, Crato, Fronteira, Souzel. 4.º ordem: Gavião, Marvão, Ponte do Sor. A condessa de Filiz e que ficava agora completamente capitada acerca da irresistivel influencia do seu amor. Porque? Porque? Embora tivesse primeiro de lutar. E ainda d'esta vez ella tambem lutou, mas, como das tres primeiras lhe succedera, acabou por conseguir o que desejava depois de uma hora gasta em supplicas e rogativas. Afinal os seis mil francos ficaram em poder de Vauvillers. No momento, porém, em que Helena os arrecadava por suas proprias mãos na carteira de Armando, este abanou a cabeça com ar surrumbalico. E, mais uma nova humilhação a que vao expor-me, disse elle; olha, Helena, leva tu esse dinheiro outra vez, e não trates de mim. A condessa collocou a carteira sobre o marmore do fogão, e exclamou: Não percebo o que dizes! humilhação? como assim? Minha querida, o principe de Zell estou certo que me não aceita prestações por conta: conheço-lhe a casta perfeição; aquilo é dos seus que... ou tu não, ou nada! E como eu não estou no caso de lhe pagar de pronto a quantia toda é contar que a quantia toda é contar que a quantia toda é contar. Armando acabou por beijar com effusão as mãos da condessa, como um conde que a morte a quem se traz noticia do perdão; mas, já se sabe, nos primeiros romances havia sempre como episodio obrigado a scena de rejeitar com indignação o sacrificio de Helena. Era este o habitual sistema de Vauvillers. Depois de que vinham os agradecimentos, em ar de favor. E d'esta vez, meu aijo, respondera-lhe pelo fim; sem l'la, ha quanto tempo, ha eu com as mãos atadas pela circunstantia de ser sem deverdor! Misericórdia! quando eu era rico, prontificava-se todo risoto a obsequiar-me; e agora trata de me pôr os pés sobre o cachaço, porque me vê pobre!

Distrito de Porto 1.º ordem: Porto (1.ª e 2.ª bairros), Vila Nova de Gaia. 2.º ordem: Amarante, Bouças, Felgueiras, Gondomar, Marco de Canaveses, Penafiel, Povoa de Varzim, Santo Thyrso, Vila do Conde. 3.º ordem: Baião, Louzada, Maia, Paredes. 4.º ordem: Paços de Ferreira, Vila do Conde. Distrito de Santarém 1.º ordem: Santarém. 2.º ordem: Abrantes, Almeirim, Benavente, Coruche, Cartaxo, Chamusca, Thomar, Torres Novas, Vila Nova de Ourem. 3.º ordem: Golegã, Magão, Rio Maior, Salvaterra de Magos. 4.º ordem: Barquinha, Constancia, Ferreira do Zezere, Sardão. Distrito de Viana do Castelo 1.º ordem: Viana do Castelo. 2.º ordem: Arcos de Vale de Vez, Monção, Ponte de Lima. 3.º ordem: Caminha, Coura, Melgaço, Ponte da Barca, Valença. 4.º ordem: Vila Nova da Cerveira. Distrito de Vila Real 1.º ordem: Vila Real. 2.º ordem: Alijó, Chaves, Pezo da Regoa, Sabrosa e Valpaços. 3.º ordem: Montalegre, Santa Maria da Penaguião e Vila Pouca de Aguiar. 4.º ordem: Bolicos, Mezio-frio, Mondim de Basto, Murga, Ribeira da Pena. Distrito de Vizeu 1.º ordem: Vizeu. 2.º ordem: Lamego, Mangualde, S. João da Pesqueira e Tondela. 3.º ordem: Armamar, Castro Daire, Moimenta da Beira, Nelas, Santa Comba Dão, S. Pedro do Sul, Rezende, Satama, Sernacelhe, Souselas e Vouzela. 4.º ordem: Carregal, Fraguas, Mondim da Beira, Mortagua, Oliveira de Frades, Penalva do Castelo, Penedono, S. João de Areias, Taboão e Tarouca. Distrito de Évora 1.º ordem: Évora. 2.º ordem: Arraiolos, Extremoz e Montemor-o-Novo. 3.º ordem: Alandroal, Borba, Portel, Redondo, Reguengos e Vila Viçosa. 4.º ordem: Mora, Mourão e Viana do Alentejo. Distrito de Faro 1.º ordem: Faro. 2.º ordem: Lagos, Loulé, Olhão, Silves e Tavira. 3.º ordem: Lagoa e Vila Nova de Portimão. 4.º ordem: Albufeira, Alcoutim, Aljezur, Castro Marim, Monchique, Vila do Bispo e Vila Real de Santo Antonio. Distrito de Guarda 1.º ordem: Guarda. 2.º ordem: Celje, Gouveia, Pinhel e Sabugal. 3.º ordem: Almeida, Celorico da Beira, Figueira de Castelo Rodrigo, Formosa de Algodres, Mada, Trancoso e Vila Nova de Fozco. 4.º ordem: Aguiar da Beira e Manteigas. Distrito de Leiria 1.º ordem: Leiria. 2.º ordem: Alcobaca, Caldas da Rainha, Odivos, Pombal. 3.º ordem: Ancião, Pedregal Grande, Porto de Moz. 4.º ordem: Alvalade, Batalha, Figueirós dos Vinhos, Peniche. Distrito de Lisboa 1.º ordem: Lisboa (1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª bairros). 2.º ordem: Alcaide do Sal, Alentejo, Almada, Arruda, Azambuja, Cima, Mafra, Oeiras, Setúbal, S. Thiago de Cacém, Torres Vedras, Vila Franca de Xira. 3.º ordem: Alcochete, Aldete, Galega, Barreiro, Cadaval, Cascaes, Louras, Seixal. 4.º ordem: Cezimbra, Grandola, Lourinhã, Moita. Distrito de Portalegre 1.º ordem: Portalegre. 2.º ordem: Elvas, Monforte, Niza. 3.º ordem: Alter do Chão, Arronches, Aviz, Campo Maior, Castelo de Vide, Crato, Fronteira, Souzel. 4.º ordem: Gavião, Marvão, Ponte do Sor. A condessa de Filiz e que ficava agora completamente capitada acerca da irresistivel influencia do seu amor. Porque? Porque? Embora tivesse primeiro de lutar. E ainda d'esta vez ella tambem lutou, mas, como das tres primeiras lhe succedera, acabou por conseguir o que desejava depois de uma hora gasta em supplicas e rogativas. Afinal os seis mil francos ficaram em poder de Vauvillers. No momento, porém, em que Helena os arrecadava por suas proprias mãos na carteira de Armando, este abanou a cabeça com ar surrumbalico. E, mais uma nova humilhação a que vao expor-me, disse elle; olha, Helena, leva tu esse dinheiro outra vez, e não trates de mim. A condessa collocou a carteira sobre o marmore do fogão, e exclamou: Não percebo o que dizes! humilhação? como assim? Minha querida, o principe de Zell estou certo que me não aceita prestações por conta: conheço-lhe a casta perfeição; aquilo é dos seus que... ou tu não, ou nada! E como eu não estou no caso de lhe pagar de pronto a quantia toda é contar que a quantia toda é contar que a quantia toda é contar. Armando acabou por beijar com effusão as mãos da condessa, como um conde que a morte a quem se traz noticia do perdão; mas, já se sabe, nos primeiros romances havia sempre como episodio obrigado a scena de rejeitar com indignação o sacrificio de Helena. Era este o habitual sistema de Vauvillers. Depois de que vinham os agradecimentos, em ar de favor. E d'esta vez, meu aijo, respondera-lhe pelo fim; sem l'la, ha quanto tempo, ha eu com as mãos atadas pela circunstantia de ser sem deverdor! Misericórdia! quando eu era rico, prontificava-se todo risoto a obsequiar-me; e agora trata de me pôr os pés sobre o cachaço, porque me vê pobre!

Colletium AMADEU ACHARD OS HEROES DA VIDA ARADA III UM PATIFE ENGRAVATADO Helena no auge da exaltação, e com o rosto banhado em lagrimas, deixou-se cair nos braços de Armando, cobrindo-lhe de beijos o rosto e as mãos, jurou-lhe e protestou-lhe, tudo quanto elle exigiu, acabando por sorrir radiante como um poeta que tivesse encontrado a realização do seu ideal. E a jura que fez comprou-a, de modo que o proprio conde de Vauvillers já estava um pouco arrependido de ter levado tanto o caso por diante. Depois do que entre ambos se tinha passado, Helena achava-se de tal modo subjugada pelo seu amante, que estaria pronta a dar a vida por ele, se Armando l'la o pedisse. E isto, vendo agora a sua influencia perfeitamente firmada em bases indestructiveis, o que diligencia era conseguir artes de obrigar a condessa a fatalmente saltar por cima de quantos escrúpulos e delicadezas elle lhe tinha improvisado n'aquella sua tática de calculista. Helena era como todas as mulheres de alma ingenua e sincera; tinha accetado as palavras de Armando no sentido literal em que o seu coração as havia entendido, e nem sequer cuidou em aventurar outra qualquer interpretação. Tornava-se pois indispensavel para o conde conservar de pé a situação fisonomia em que o espirito de Helena o collocara, tratando porém de por todas as formas possiveis obrigal-a a de modo torpemente quebrar o juramento. Armando, se triste era até ali, mais triste se foi tornando até chegar, mesmo

as raíças do fenebre. Dir-se-ia um véu de negra melancolia envolvendo-o cada vez mais na amplitude das suas pregas. Seguevamos desconsolado, os sorrisos d'aquelle homem. O tom suavelido e solene do seu raro falar estava denunciando um infeliz que honeste profundamente todos os abismos da vida, e que decidisse já renunciar á existência por não ter n'ela encontrado senão a realização do vazio. A condessa chegou a nutrir as mais sérias apprehensões. "Anciosa e cheia de sustos, debruçada sobre a interpretação de seu Armando; não foi possível obter-lhe resposta. Rogou, chorou, soluçou; —baldo empenho! Vauvillers conservou-se inalteravelmente em silencio. Mas parecia a lembrança da scena anterior sentia-se impossibilitada de tornar a falar n'aquelle assumto; depois do que entre ambos havia sido passado. Um dia, porém, recebeu ella uma carta de Vauvillers dizendo-lhe que, apanhado inesperadamente pelas exigencias de um credor a quem devia cinco mil francos, resolvera cortar as difficuldades por uma vez, vendendo o que tinha e assentando-se em seguida. E terminava assim: "Erei hoje de noite dar-te um beijo pela ultima vez." Casualmente ja na carta o nome do credor. Ler a carta de Armando, e precipitar-se de um pulo sobre um cofre em que habitualmente guardava o dinheiro e as joias; foi para Helena "questão de momentos. Tiron do cofre cinco mil francos em notas, envolveu os cinco valiosos papellinhos n'um sobrolinho, e depois de mandar entregar ao tal credor aquelle empenho, da parte do sr. conde de Vauvillers, Helena dirigiu-se a casa de Armando. Ia tremula e com os olhos chorosos. Tu por aqui? exclamou o conde com fingido espanto, como se efetivamente ele não esperasse tal visita.

Helena ergueu-se palida e comovida, sem forças, porém, para lhe responder. Ao entrar, havia ella posto em cima da jardineira a quitação do credor. Armando deu com os olhos no papel, e incorepos os sobrolhos, enquanto lá dentro d'aquella alminha ficava transbordando uma alegria imensa. Oh! Armando, por tudo te peço que não ralhes comigo! restituir-me has isso quando quizerses. Mas, disse. Armando ia para responder, quando sentiu uma das mãos de Helena tapando-lhe a boca, e havia-lhe o canco n'uma mão branca e perfumada, n'outra n'aquella fisionomia de mulher tal palpitantes empoças, o procedimento da condessa revelava afievemente um amor tão profundo e dedicado, quem poderia resistir a um enlevo d'estes? Armando por certo não l'la. Helena, exclamou elle por fim, foi grande o mal que me fizeste! mas, perdó-lo te. Ao sair da casa de Armando a condessa de Filiz ia deversas radiante de felicidade; mas não era somente o contentamento secreto de Vauvillers. E' que fora uma batalha renhida, em que ambos tinham alcançado victoria. Agora, aberto o exemplo, restava só repeti-lo. E repeti-se. Repeti-se segunda vez, repeti-se terceira, e ameaçava repetir-se quantas vezes fosse preciso. E sempre a ingenuidade de Helena lutando com o sacrificio de violar os escrúpulos de Armando; ia salvando toda amedrontada, e pedia-lhe depois de certo. Foi por causa de uma excursão d'estas que o Marquez de Chamarranda encontrou a filha uma vez regressando a pé, como no principio d'este livro tivemos occasião de ver. Armando de Vauvillers achava-se então a braços com a sua quarta crise. D'esta vez tratava-se de vinte mil francos, que elle devia ao principe de

Distrito de Beja 1.º ordem: Beja. 2.º ordem: Ferreira do Alentejo, Moura, Odemira, Serpa. 3.º ordem: Cuba, Merlola, Ourega, Vidigueira. 4.º ordem: Aljustrel, Almodovar, Alentejo, Barrancos, Castro Verde. Distrito de Braga 1.º ordem: Braga. 2.º ordem: Barcellos, Cabecios de Basto, Celorico do Basto, Fafe, Guimarães, Povoa de Lanhoso, Vila Nova de Famalicão, Vila Verde. 3.º ordem: Amares, Espozende, Vieira. 4.º ordem: Terras do Bouro. Distrito de Bragança 1.º ordem: Bragança. 2.º ordem: Macedo de Cavaleiros e Mirandela. 3.º ordem: Carrizosa de Avelãs, Mirandela do Douro, Mogadouro, Moncorvo e Vinhas. 4.º ordem: Alandaga da Fé, Freixo de Espada à Cinta, Vila Flor e Vileioso. Distrito de Castelo Branco 1.º ordem: Castelo Branco. 2.º ordem: Cartá, Corvill, Fundão e Idanha-a-Nova. 3.º ordem: Penamacor. 4.º ordem: Belmonte, Oleiros, Proença-a-Nova, S. Vicente da Beira, Vila de Rei e Vila Velha de Ródão. Distrito de Coimbra 1.º ordem: Coimbra. 2.º ordem: Cantanhede, Figueira da Foz, Montemor-o-Velho, Oliveira do Hospital e Soure. 3.º ordem: Arganil, Condeixa-a-Nova, Louzã, Penacova, Penela e Tabua. 4.º ordem: Gões, Mira, Miranda do Corvo, Pampilhosa e Póvoas. Distrito de Évora 1.º ordem: Évora. 2.º ordem: Arraiolos, Extremoz e Montemor-o-Novo. 3.º ordem: Alandroal, Borba, Portel, Redondo, Reguengos e Vila Viçosa. 4.º ordem: Mora, Mourão e Viana do Alentejo. Distrito de Faro 1.º ordem: Faro. 2.º ordem: Lagos, Loulé, Olhão, Silves e Tavira. 3.º ordem: Lagoa e Vila Nova de Portimão. 4.º ordem: Albufeira, Alcoutim, Aljezur, Castro Marim, Monchique, Vila do Bispo e Vila Real de Santo Antonio. Distrito de Guarda 1.º ordem: Guarda. 2.º ordem: Celje, Gouveia, Pinhel e Sabugal. 3.º ordem: Almeida, Celorico da Beira, Figueira de Castelo Rodrigo, Formosa de Algodres, Mada, Trancoso e Vila Nova de Fozco. 4.º ordem: Aguiar da Beira e Manteigas. Distrito de Leiria 1.º ordem: Leiria. 2.º ordem: Alcobaca, Caldas da Rainha, Odivos, Pombal. 3.º ordem: Ancião, Pedregal Grande, Porto de Moz. 4.º ordem: Alvalade, Batalha, Figueirós dos Vinhos, Peniche. Distrito de Lisboa 1.º ordem: Lisboa (1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª bairros). 2.º ordem: Alcaide do Sal, Alentejo, Almada, Arruda, Azambuja, Cima, Mafra, Oeiras, Setúbal, S. Thiago de Cacém, Torres Vedras, Vila Franca de Xira. 3.º ordem: Alcochete, Aldete, Galega, Barreiro, Cadaval, Cascaes, Louras, Seixal. 4.º ordem: Cezimbra, Grandola, Lourinhã, Moita. Distrito de Portalegre 1.º ordem: Portalegre. 2.º ordem: Elvas, Monforte, Niza. 3.º ordem: Alter do Chão, Arronches, Aviz, Campo Maior, Castelo de Vide, Crato, Fronteira, Souzel. 4.º ordem: Gavião, Marvão, Ponte do Sor. A condessa de Filiz e que ficava agora completamente capitada acerca da irresistivel influencia do seu amor. Porque? Porque? Embora tivesse primeiro de lutar. E ainda d'esta vez ella tambem lutou, mas, como das tres primeiras lhe succedera, acabou por conseguir o que desejava depois de uma hora gasta em supplicas e rogativas. Afinal os seis mil francos ficaram em poder de Vauvillers. No momento, porém, em que Helena os arrecadava por suas proprias mãos na carteira de Armando, este abanou a cabeça com ar surrumbalico. E, mais uma nova humilhação a que vao expor-me, disse elle; olha, Helena, leva tu esse dinheiro outra vez, e não trates de mim. A condessa collocou a carteira sobre o marmore do fogão, e exclamou: Não percebo o que dizes! humilhação? como assim? Minha querida, o principe de Zell estou certo que me não aceita prestações por conta: conheço-lhe a casta perfeição; aquilo é dos seus que... ou tu não, ou nada! E como eu não estou no caso de lhe pagar de pronto a quantia toda é contar que a quantia toda é contar que a quantia toda é contar. Armando acabou por beijar com effusão as mãos da condessa, como um conde que a morte a quem se traz noticia do perdão; mas, já se sabe, nos primeiros romances havia sempre como episodio obrigado a scena de rejeitar com indignação o sacrificio de Helena. Era este o habitual sistema de Vauvillers. Depois de que vinham os agradecimentos, em ar de favor. E d'esta vez, meu aijo, respondera-lhe pelo fim; sem l'la, ha quanto tempo, ha eu com as mãos atadas pela circunstantia de ser sem deverdor! Misericórdia! quando eu era rico, prontificava-se todo risoto a obsequiar-me; e agora trata de me pôr os pés sobre o cachaço, porque me vê pobre!

Distrito de Porto 1.º ordem: Porto (1.ª e 2.ª bairros), Vila Nova de Gaia. 2.º ordem: Amarante, Bouças, Felgueiras, Gondomar, Marco de Canaveses, Penafiel, Povoa de Varzim, Santo Thyrso, Vila do Conde. 3.º ordem: Baião, Louzada, Maia, Paredes. 4.º ordem: Paços de Ferreira, Vila do Conde. Distrito de Santarém 1.º ordem: Santarém. 2.º ordem: Abrantes, Almeirim, Benavente, Coruche, Cartaxo, Chamusca, Thomar, Torres Novas, Vila Nova de Ourem. 3.º ordem: Golegã, Magão, Rio Maior, Salvaterra de Magos. 4.º ordem: Barquinha, Constancia, Ferreira do Zezere, Sardão. Distrito de Viana do Castelo 1.º ordem: Viana do Castelo. 2.º ordem: Arcos de Vale de Vez, Monção, Ponte de Lima. 3.º ordem: Caminha, Coura, Melgaço, Ponte da Barca, Valença. 4.º ordem: Vila Nova da Cerveira. Distrito de Vila Real 1.º ordem: Vila Real. 2.º ordem: Alijó, Chaves, Pezo da Regoa, Sabrosa e Valpaços. 3.º ordem: Montalegre, Santa Maria da Penaguião e Vila Pouca de Aguiar. 4.º ordem: Bolicos, Mezio-frio, Mondim de Basto, Murga, Ribeira da Pena. Distrito de Vizeu 1.º ordem: Vizeu. 2.º ordem: Lamego, Mangualde, S. João da Pesqueira e Tondela. 3.º ordem: Armamar, Castro Daire, Moimenta da Beira, Nelas, Santa Comba Dão, S. Pedro do Sul, Rezende, Satama, Sernacelhe, Souselas e Vouzela. 4.º ordem: Carregal, Fraguas, Mondim da Beira, Mortagua, Oliveira de Frades, Penalva do Castelo, Penedono, S. João de Areias, Taboão e Tarouca. Distrito de Évora 1.º ordem: Évora. 2.º ordem: Arraiolos, Extremoz e Montemor-o-Novo. 3.º ordem: Alandroal, Borba, Portel, Redondo, Reguengos e Vila Viçosa. 4.º ordem: Mora, Mourão e Viana do Alentejo. Distrito de Faro 1.º ordem: Faro. 2.º ordem: Lagos, Loulé, Olhão, Silves e Tavira. 3.º ordem: Lagoa e Vila Nova de Portimão. 4.º ordem: Albufeira, Alcoutim, Aljezur, Castro Marim, Monchique, Vila do Bispo e Vila Real de Santo Antonio. Distrito de Guarda 1.º ordem: Guarda. 2.º ordem: Celje, Gouveia, Pinhel e Sabugal. 3.º ordem: Almeida, Celorico da Beira, Figueira de Castelo Rodrigo, Formosa de Algodres, Mada, Trancoso e Vila Nova de Fozco. 4.º ordem: Aguiar da Beira e Manteigas. Distrito de Leiria 1.º ordem: Leiria. 2.º ordem: Alcobaca, Caldas da Rainha, Odivos, Pombal. 3.º ordem: Ancião, Pedregal Grande, Porto de Moz. 4.º ordem: Alvalade, Batalha, Figueirós dos Vinhos, Peniche. Distrito de Lisboa 1.º ordem: Lisboa (1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª bairros). 2.º ordem: Alcaide do Sal, Alentejo, Almada, Arruda, Azambuja, Cima, Mafra, Oeiras, Setúbal, S. Thiago de Cacém, Torres Vedras, Vila Franca de Xira. 3.º ordem: Alcochete, Aldete, Galega, Barreiro, Cadaval, Cascaes, Louras, Seixal. 4.º ordem: Cezimbra, Grandola, Lourinhã, Moita. Distrito de Portalegre 1.º ordem: Portalegre. 2.º ordem: Elvas, Monforte, Niza. 3.º ordem: Alter do Chão, Arronches, Aviz, Campo Maior, Castelo de Vide, Crato, Fronteira, Souzel. 4.º ordem: Gavião, Marvão, Ponte do Sor. A condessa de Filiz e que ficava agora completamente capitada acerca da irresistivel influencia do seu amor. Porque? Porque? Embora tivesse primeiro de lutar. E ainda d'esta vez ella tambem lutou, mas, como das tres primeiras lhe succedera, acabou por conseguir o que desejava depois de uma hora gasta em supplicas e rogativas. Afinal os seis mil francos ficaram em poder de Vauvillers. No momento, porém, em que Helena os arrecadava por suas proprias mãos na carteira de Armando, este abanou a cabeça com ar surrumbalico. E, mais uma nova humilhação a que vao expor-me, disse elle; olha, Helena, leva tu esse dinheiro outra vez, e não trates de mim. A condessa collocou a carteira sobre o marmore do fogão, e exclamou: Não percebo o que dizes! humilhação? como assim? Minha querida, o principe de Zell estou certo que me não aceita prestações por conta: conheço-lhe a casta perfeição; aquilo é dos seus que... ou tu não, ou nada! E como eu não estou no caso de lhe pagar de pronto a quantia toda é contar que a quantia toda é contar que a quantia toda é contar. Armando acabou por beijar com effusão as mãos da condessa, como um conde que a morte a quem se traz noticia do perdão; mas, já se sabe, nos primeiros romances havia sempre como episodio obrigado a scena de rejeitar com indignação o sacrificio de Helena. Era este o habitual sistema de Vauvillers. Depois de que vinham os agradecimentos, em ar de favor. E d'esta vez, meu aijo, respondera-lhe pelo fim; sem l'la, ha quanto tempo, ha eu com as mãos atadas pela circunstantia de ser sem deverdor! Misericórdia! quando eu era rico, prontificava-se todo risoto a obsequiar-me; e agora trata de me pôr os pés sobre o cachaço, porque me vê pobre!

Distrito de Porto 1.º ordem: Porto (1.ª e 2.ª bairros), Vila Nova de Gaia. 2.º ordem: Amarante, Bouças, Felgueiras, Gondomar, Marco de Canaveses, Penafiel, Povoa de Varzim, Santo Thyrso, Vila do Conde. 3.º ordem: Baião, Louzada, Maia, Paredes. 4.º ordem: Paços de Ferreira, Vila do Conde. Distrito de Santarém 1.º ordem: Santarém. 2.º ordem: Abrantes, Almeirim, Benavente, Coruche, Cartaxo, Chamusca, Thomar, Torres Novas, Vila Nova de Ourem. 3.º ordem: Golegã, Magão, Rio Maior, Salvaterra de Magos. 4.º ordem: Barquinha, Constancia, Ferreira do Zezere, Sardão. Distrito de Viana do Castelo 1.º ordem: Viana do Castelo. 2.º ordem: Arcos de Vale de Vez, Monção, Ponte de Lima. 3.º ordem: Caminha, Coura, Melgaço, Ponte da Barca, Valença. 4.º ordem: Vila Nova da Cerveira. Distrito de Vila Real 1.º ordem: Vila Real. 2.º ordem: Alijó, Chaves, Pezo da Regoa, Sabrosa e Valpaços. 3.º ordem: Montalegre, Santa Maria da

cussão do orçamento, pois para isso lhe faltaria a autoridade suficiente. Pediu a camara que adiasse os seus trabalhos. A camara terá sessão na segunda-feira.

London, 4.—O correspondente do Standard, em Berlim, crê que a deputação da assembleia bulgaria não obteria nenhum resultado da sua visita à corte imperial da Alemanha. Duvia mesmo que seja recebida oficialmente.

Paris, 4.—Os diversos grupos da esquerda da camara procuram o meio de reparar a votação de hontem para decidirem o gabinete a conservar-se no poder, mas o sr. de Freycinet tem declinado até agora todas as propostas que se lhe têm feito.

Constantinopla, 5.—A Sublime Porta dirigiu uma circular ás grandes potencias, pedindo-lhes que aciem a candidatura do príncipe Nicolau Mingrelia ao trono da Bulgária.

Belgrado, 5.—Corre o boato de que a delegação da grande assembleia bulgaria vem perguntar ao rei Milan se poria duvida em aceitar o trono da Bulgária, com a base da união pessoal das duas cordas Serbia e Bulgária.

Valparaiso, 5.—Está já organizado o novo ministerio chileno, que fica assim composto:

Ministro dos negocios estrangeiros e colonização, sr. Francisco Freire; ministro do interior, guerra e marinha, sr. Antunes; ministro da fazenda, sr. Edwards.

Paris, 5.—Os diversos grupos da esquerda da camara encareceram as suas respectivas mezas de se combinarem para a solução da crise. Em consequência desta deliberação as mezas devem reunir-se amanhã de manhã para resolver.

Alé agora o presidente da Republica ainda não chamou ninguém para tratar da organização do novo gabinete. E' provavel que espere até depois do funeral do general Pitté, cujo saímento ha-de realizar-se na terça-feira.

O jornal Le Temps crê que só o sr. Freycinet é capaz de formar gabinete, mas que cada vez está menos disposto a reassumir o poder que as dissensões dos partidos tornam tão difficil.

Paris, 6.—Não se prevê solução para a crise ministerial antes de oito dias.

London, 6.—Houve hontem sérias desordens em Cork. Os nacionalistas atacaram a policia e feriram muitos algares.

Paris, 6.—As mezas dos tres grupos da esquerda parlamentar reuniram-se esta manhã no palacio Bourbon, mas desistiram da ideia de fazer, quaesquer diligencias com os srs. Julio Grévy e Freycinet para a conservação do mesmo gabinete no poder. Apenas proporia aos seus respectivos grupos que redijam um programa comam no intuito de assegurar duração ao futuro gabinete.

Paris, 6.—Camara dos deputados.—A camara, depois de uma breve sessão, resolveu adiar para amanhã a continuação dos seus trabalhos.

O sr. Mailard, intransigente, propoz o adiamento para quinta-feira, insinuando que a população parisiense poderia assim ir pedir ao presidente da Republica, sr. Julio Grévy, que apresse a formação do novo gabinete.

O presidente da camara protestou contra esta insinuação, e o sr. Laisant declarou que a população de Paris é republica e que respeita a constituição. (Aplausos da esquerda).

Depois de encerradas as sessões da camara, o senado, os seus dois presidentes foram chamados ao Eliseo, para terem uma conferencia com o sr. Julio Grévy.

Chegou hoje a Paris o príncipe Alexandre de Balenber.

Buenos-Ayres, 5.—Vai diminuindo a epidemia do colera na Republica Argentina.

Washington, 6.—A mensagem do presidente da União ao abrir o parlamento, mencionou as boas relações da Republica Americana com todos os Estados estrangeiros; aconselha a suspensão da cunhagem de moeda de prata; confirma aumentarem as receitas publicas; reprova o procedimento do Mexico e espera evitar toda a eventualidade de guerra.

Carta de Fradon

7 de dezembro de 1886.

E' cada vez maior a confiança que inspira o atual gabinete. Ao triunfo alcançado nas ultimas eleições, triumpho como não ha exemplo d'outro igual no paiz, vem agora juntar-se a alta e sempre crescente dos nossos fundos em todos os grandes mercados europeus. A nossa situação financeira melhora dia a dia, e se o partido progressista se conservar alguns anos no poder como tudo faz crêr que aconteça, não tardará muito que o deficit desapareça do orçamento, e, isto sem quôbra de melhoramentos publicos, pois o que temos, bem administrado, chega para tudo.

Por despacho do 3 do correio foram concedidos pelo ministerio das obras publicas quinhentos pinheiros da mata de Canellas para a reedificação dos palheiros da Torreira, ha tempo devorados pelo incendio. Este valioso donativo do estado foi solicitado pelo sr. Francisco de Castro Matoso, digno e zeloso representante do circulo d'Aveiro. A Torreira pertence ao concelho de Estarreja, e faz portanto parte do mesmo circulo.

Consta que os srs. condes de Paris mandaram alugar o 1.º andar do hotel Bragança, para virem alajar-se n'elle durante o tempo que permanecerem em Lisboa, mas agora diz-se que suas alajas virão alajar-se no proprio palacio de Belem, onde residem seus augustos filhos.

O sr. Gaspar Pinto de Magalhães Aguiar, proprietario em Marco de Canavezes, foi agraciado com o titulo de conde da Sobreira.

Foi nomeado aspirante do correio de Vianna do Castelo o sr. Francisco de Melo Gama e Vasconcelos.

Foi exonerado o aspirante do correio do Porto, sr. Eduardo Vale.

O sr. Reis Lemos, professor de latim em Ponte do Lima, obteve o augmento do terço do ordenado.

O sr. Acacio de Magalhães Correia Barbosa foi nomeado delegado para Miranda do Douro.

O sr. Manuel Botelho Nobre Barbosa da Veiga foi nomeado conservador da Ribeira Grande.

Foram agraciados com o titulo de visconde Duprat o sr. Carlos Eduardo Duprat; com a carta de conselheiro o sr. Manuel Salgado Zenha; com a comenda da Conceição os srs. Manuel de Matos Souza Soto, Antonio Soto, Antonio Teixeira Rodrigues, João Innocencio Borges, Joaquim Pereira da Mota, Estevão José da Silva, João Antonio d'Avis, Alexandre José Correia Vilar, e com a comenda de Cristo, os srs. Tomaz Alves Carvalho, Joaquim Costa Vieira Mendes e Joaquim José de Faria. Todos estes cavalheiros são socios benemeritos da associação de beneficência do Rio de Janeiro.

Foram entregues ao sr. ministro da guerra os trabalhos para a organização do Contro Militar.

A partida da canhoneira Sado foi adiada para o dia 15.

Está restabelecida a troca de encomendas postaes com a Sicilia.

O sr. Antonio Girão, adido da legação de Italia, foi nomeado para fazer serviço no ministerio dos negocios estrangeiros.

ANUNCIOS

Manuel Firmino d'Almeida Maia, antigo Deputado da Nação, Cavalleiro da Legião de Honra, e Presidente da Camara Municipal do concelho de Aveiro, etc.

PAÇO saber que, em conformidade de do decreto de 23 de março de 1869, a Camara designou o futuro mez de dezembro para o serviço da conferência das medidas de capacidade, no corrente anno; e que, tendo esse prazo, serão multados todos os individuos, que não tiverem mandado proceder, á dita conferência nas medidas de que fazem uso.

E para constar se mandou passar o presente, para ser publicado pela imprensa, e outros de igual teor, para serem afixados nos lugares mais publicos do concelho.

Aveiro e Secretaria da Camara Municipal, 27 de novembro de 1886. E o sr. Francisco de Pinho Guedes Pinto, escrivão da Camara, que o subsecrevi.

O Presidente da Camara, Manuel Firmino d'Almeida Maia.

Edital

Manuel Firmino d'Almeida Maia, antigo deputado da nação, cavalleiro da Legião de Honra, e presidente da camara municipal do concelho de Aveiro, etc.

PAÇO saber que, pelas 11 horas da manhã dos dias 17, 18 e 19 do futuro mez de dezembro, se ha-de arrematar, em hasta publica, e ás portas dos paços do concelho, a cobrança de todos os impostos municipais já ha muito existentes, e lançados sobre os generos que se expozem á venda no concelho, quer por grosso, quer a retalho, para ali serem consumidos, incluindo tambem o imposto sobre a farioba de trigo ou centeio, e a renda do aluguer do matadouro publico, tendo durante o futuro anno de 1887.

Os arrematantes são obrigados a prestar á camara, fador idoneo e a assignar letras, que sirvam de garantia do preço da arrematação, e bem assim a cumprir as demais condições, que desde já estão patentes na secretaria municipal.

A camara reserva-se o direito de retirar da praça as arrematações, que não atingirem o preço das dos annos anteriores, assim como o de fazel-as em globos, ou por freguezia ou grupos de freguezias, conforme for mais util e proveitoso para o cofre municipal.

Para constar mandei passar o presente, para ser publicado pela imprensa, e outros de igual teor, para serem afixados nos lugares mais publicos e do costume.

Aveiro e secretaria da camara municipal, 27 de novembro de 1886. E o sr. Francisco de Pinho Guedes Pinto, escrivão da camara, que o subsecrevi.

O Presidente da Camara, Manuel Firmino d'Almeida Maia.

INJEÇÃO MOURA

ESTA efficaz injeção é a unica que cura em poucos dias, sem produzir dano algum toda a qualidade de purgantes, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes. Depósito no Porto pharmacia Felix e Filho, Frac. 400 reis.

Depósito em Aveiro—Pharmacia Central de Francisco da Luz e Filho.

Arrematação

Juiz de direito da comarca de Aveiro, Escrivão—Duarte Silva

PELO Juiz de direito d'Aveiro e cartorio do terceiro officio, e no processo de execução de sentença em acção ordinaria que Manuel Rodrigues da Silva, presbitero, da freguezia de Cacia, move contra Joaquim Manuel Justino e mulher Maria Dias, d'ali, vão á praça no dia 16 de janeiro de 1887, pelas 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, sito no largo Municipal d'esta cidade, para serem arrematados por quem maior quantia offerecer, acima das respectivas avaliações, os seguintes bens pertencentes aos executados:

Um predio de casas terreas, em Cacia, que pario do nortio com Roza Pereira de Bastos, e do sul com servidão particular, alodial, no valor de 100\$000 reis, e

Diversos moveis que constam de objectos de cozinha e carpintaria.

São estas quaesquer credores incertos.

Aveiro, 4 de dezembro de 1886.

O Escrivão, Antonio Augusto Duarte Silva.

Verifiquei—Costa e Almeida,

COMPANHIA FABRIL SINGER

75-RUA DE JOSE ESTEVAM-75

PEGADO A CAIXA ECONOMICA

AVEIRO

VINDE VER AS

Excelentes e ainda não igualadas maquinas de coser de LANÇADEIRA OSCILANTE, que esta Companhia tem á venda.

As suas grandes vantagens são

BRACO MUITO ELEVADO

Lançadeira que leva um carrinho d'alga d'ou.

Não precisa encher cautilha nem enfiar a lançadeira.

A agulha é sempre ajustavel.

Dá dois mil pontos n'um minuto!

Levesimas no trabalho e silenciosas sem igual.

Pespointo o mais perfeito e mais classico, tanto em cambrata como nos tecidos mais grossos.

Não quebra as agulhas, nem corta a fazenda, todo o seu maquinismo é ajustavel e com uso e os anos está a maquina sempre perfeita.

GARANTIDA POR 12 ANOS

SINGER

Atenção de todas as fortunas. Vende-se a prestações de 500 REIS SEMANAES sem prestação d'entrada, e a dinheiro com grande desconto.

A que tem obtido em todas as exposições os primeiros premios e ainda na ultima exposição de Amsterdam obteve o GRANDE DIPLOMA D'HONRA, premio superior é medalha d'ouro

SINGER

Para familias, alfaiates, modistas, chapelleiros, sapateiros e corretores.

SINGER

Para trabalhar á mão ou ao pé, e tão leve que uma criança a move sem se cansar.

SINGER

A que fabrica e vende directamente ao publico, evitando assim que o mesmo seja enganado com as imitações, e tornando-se d'esta forma a sua garantia solida e positiva.

SINGER

Vendeu só no anno de 1884 a enorme quantidade de 620.382 maquinas! devido isto á sua grande acção, suplantando assim todos os outros sistemas modernos, que jamais poderão competir com a maquina SINGER

SINGER

Não tem rival de baixo do nenhum conceito atestando a verdade d'estas palavras mais de SEIS MILHOES de maquinas salidas dos seus fabricas!

Ensino esmerado gratis em casa do comprador, e concertos gratis por todo o tempo.

Pagam-se esmerados illustrados contendo o preço das maquinas.

Avista-se o publico de que tenha todo o cuidado com as imitações.

Vende-se publicas, algodões torções e oleo a preços barattissimos.

Depósito em todas as capitães dos districtos de Portugal.

Remedio soberano para a cura rapida das affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamentos, uelcos, rheumatismos, dores, etc.; 20 annos do maior successo atestam a efficacia d'este excelente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Depósito em todas as pharmacias.—Paris, rue de Seine, 31.

207

210

211

212

213

214

215

216

217

218

219

220

221

222

223

224

225

226

227

EMPRESA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

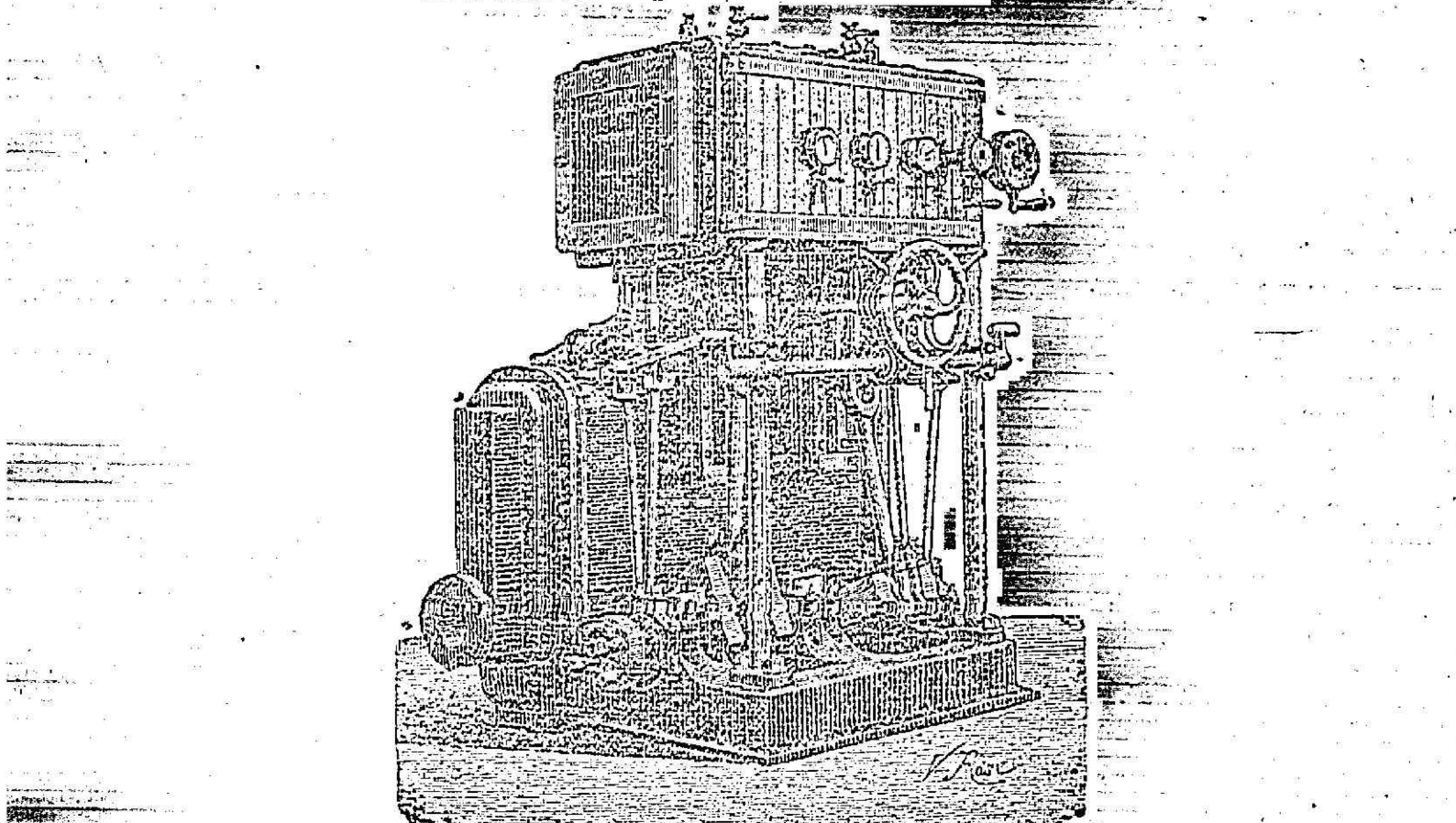
NUMERO TELEPHONICO 188

CONSTRUCÇÃO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

FUNDIÇÃO DE CANTOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES A PROVA DE FOCO

CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



MACHINA a vapor, da força de 30 cavallos, construida em 1883 nas officinas da Empresa Industrial Portuguesa pa-biato dos pilotos da barra de Lisboa, Visconde da Praia Grande de Maçu.

A EMPRESA industrial portuguesa, actual proprietaria da officina de construcções metalleas em Santo Amaro, encarece-se da fabricação de adigão, construcção e coligação, tanto em Lisboa e seus arredores como nas provincias, ultramar, ilhas ou avastagão, de quaes que obras de ferro: ou madeira, para construcções civis mechanicas ou maritimas.

Accella portanto encomendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiais, tais como: telhado, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depósitos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilitar a entrega das pequenas encomendas de fundição tem a EMPRESA um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 1, ao Aterro, onde se encontram amostras e padroes de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encomendas de fundição.

Toda a correspondência deve ser dirigida á EMPRESA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, Santo Amaro, Lisboa.

Annuncio

282 NO dia 19 do proximo seguinte

283 NO dia 19 de dezembro, pelas onze horas da manhã, junto á porta do Tribunal Judicial d'esta cidade, e no inventario de menores a que se procede por obito de Manuel Simões, dos Moimbois, e em que é cabeça de casa sua filha Jeronyma Simões, dos Pardeiros, se ha-de proceder á arrematação e venda em hasta publica d'uma terra lavrada e piobal sito nos Pardeiros, indo á praça no valor de 130\$000 reis.

Pelo presente são citados para assistirem á arrematação quaesquer credores incertos e ainda outras pessoas que possam ter de seus direitos.

Aveiro 25 do novembro de 1886.

O Escrivão Substituto, Gualdim Manuel da Rocha Galisto.

Verifiquei a execução—Costa e Almeida.

VENDA DE TERRENO

283 NO dia 19 de dezembro corrente, pelas 11 horas da manhã, em casa de D. Maria do Carmo Sophia de Rezende, vender-se-ha as ruínas da casa incendiada em frente da Praça Municipal, cujo terreno está dividido em tres partes iguaes de 5.º, 85 cada um, e um armazem que está junto ás mesmas ruínas.

SAÚDE FALTADESA sem e medicina, nem desperdas, com o uso da deliciosa farioba de Sando.

Revalessiere

DU BABRY, DE LONDRES

40 annos d'invariavel successo

COMBATENDO as indigestões (dispepsias), gastrica, gastralgia, heptica, arrollos, anargos na bocca, pilulas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, heptica, diarrheas, disenteria, coliculas, tenses, acedias, falta de respiração, oppresão, congestões, mal de nervos, dialetos, debilidade, todas as disordens no peito, na garganta, do hillo, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do urethra e do sangue: 100.000 curas, entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa Pio IX, de S. M. o Imperador da Russia, do duque de Plushkov, das ex.ªs sr.ªs, marquiza de Brehm, duquesa de Castelluard, dos ex.ªs srs.ªs, lord Stuart de Dudley, por de laglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor doutor Benckow, etc.ª

N.º 49.812: M.ª Maria Joly, de cincoenta annos de conspiação, indigestão, nervos, insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas. — N.º 46.270: M. Huberts, de uma conspiação pulmonar, com tosse, vomitos, conspiação e surdez de 25 annos. — N.º 46.210: O doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos. — N.º 46.218: O coronel Watson, de putrefação, neuralgia e conspiação obstinada. — N.º 18.744: O doutor em medicina Shortland, de uma hydropisia e conspiação. — N.º 49.822: M.ª Balvina, completa prostração, paralyisa da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos de modicidade.

N.º 49.812: O sr. doutor Bonetto, professor de medicina na Universidade, refere-se da seguinte clinica de Berlin, em 8 de abril de 1872:

"Nunca esquecerei que deve a vida de um de meus fillos á Revalessiere do Barry."

"A causa, na idade de quatro mezes, soffria, sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A Revalessiere restabeleceu-lhe completamente a saúde em seis semanas."

Seis vezes mais nutrida do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.

Pregos fixos da venda em toda a peninsula, em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo: 500 reis; de 1/2 kilo: 800 reis; de 1 kilo: 1500 reis; de 2 1/2 kilos, 3500 reis; de 6 kilos, 6500.

O melhor chocolate para a saúde é a Revalessiere Chocolateada: ella restitue o appetito, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e o chocolate ordinario, sem esquentar, os preços são os mesmos da Revalessiere.

DU BARRY & CO. LIMITED

8, rue Castiglione, Paris; 77, Regent Street, London.

DEPOSITOS—Em Aveiro: F. E. da Luz e Costa, pharmacia.

No Porto: Cassels & C.ª, 127, rua de Mouzinho da Silveira.

Participa aos seus amigos, e ao respeitavel publico de Aveiro e arredores, que acaba de reunir em seus estabelecimentos um importante deposito de machinas de costura as quaes garante como muito superiores a quantas se conhecem. A MEMORIA (especialidade que mais se recommenda) é a unica machina que tanto pela sua belleza, como pela construcção, solidos e variedade de trabalhos que executa suplantada toda e qualquer machina que até ao presente se tem vendido em Aveiro.

A MEMORIA, sem rival no mundo, é a unica que tem obtido os mais honrosos premios nas exposições aonde tem concorrido: d'entre estas citarei a Exposição de Lisboa em maio de 1884 aonde foi a unica machina de costura que obteve premio.

Seria fastidioso enumerar as vantagens d'esta excellente machina, e por isso me limito a prevenir todas as pessoas que desejem comprar um d'estes indispensaveis auxiliares do trabalho, que depois de examinarem com attenção as que por ali se vendem, venham ver estas pelas quaes optarem sem duvida.

A MEMORIA vende-se a prestações de 500 reis semanais ou a prazos, fazendo-se grande desconto ao comprador de prompto pagamento.

PREVENÇÃO

Recomendar a machina MEMORIA direi comto que lemb sempre na meu deposito, machinas de outros sistemas e de outros fabricantes, a quaes pelo sua qualidade muito superior ás que por ali se vendem, são comtadrendidas por tão diminutos preços que difficilmente outras casas do mesmo generoederio compo-

Peças soltas, agulhas, algodões, oleo, torções, etc.

276

277

278

279

280

281

282

283

284

285

286

287

288

289

290

291

292

293

294

295

296

297

298

299

300

301

302

303

304

305

306

307

308

309

310

311

312

313

314

315

316

317

318

319

320

321

322

323

324

325

326

327

328

329

330

331

332

333

334

335

336

337

338

339